

**OSORIO MANUEL
FERNANDES**

**ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO RURAL EM HATO-BUILICO, TIMOR-
LESTE**

**OSORIO MANUEL
FERNANDES**

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL EM HATO-BUILICO, TIMOR-LESTE

Projeto apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, realizado sob a orientação científica da Doutora Maria João Aibéo Carneiro, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro e sob coorientação da Doutora Zélia Maria de Jesus Breda, Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro.

Apoio financeiro da Universidade
Nacional de Timor Lorosae (UNTL)

Dedico este trabalho, em especial, ao meu falecido irmão **Zeferino Napoleão
Fernandes (LEÃO)**

o júri

presidente

Prof. Doutor Rui Augusto da Costa

Professor Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro

Prof. Doutora Ana Maria Balbino Caldeira

Professora Coordenadora do Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém

Prof. Doutora Maria João Aibéo Carneiro (Orientadora)

Professora Auxiliar do Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro

agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus que sempre me acompanhou durante o tempo de realização deste trabalho de investigação.

À minha orientadora, Professora Doutora Maria João Aibéo Carneiro, e à minha coorientadora, Professora Doutora Zélia Maria de Jesus Breda, agradeço a dedicação, orientação e incentivo ao longo da construção deste trabalho, desde o início até ao final. Obrigado por tudo.

Agradeço à minha instituição, Universidade Nacional Timor Lorosae (UNTL), em particular ao Departamento de Comércio e Turismo da Faculdade de Economia e Gestão, que me apoiou financeiramente durante todo o processo de estudo. Além disso agradeço também à RENETIL, IMPETTU e GETA, que sempre me deram apoio.

Agradeço a alguns dos meus seniores, Mariano Assanami Sabino, Augusto Júnior, Nino Pereira, José da Costa da Conceição, Januário Marçal, Rosena Martins, Glenda M. de Carvalho, bem como a todas as grandes famílias - JOANA GRUP, OBB e SPB - que sempre me dão apoio.

Para todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, durante o processo de realização das entrevistas e que disponibilizaram tempo para me ajudarem na recolha de dados mais detalhados e ricos, o meu muito obrigado reconhecido.

Agradeço aos meus pais, irmãos e a todos os familiares, principalmente ao meu filho Elnino, bem como a alguns sobrinhos (Nizia, Akha, Ricky, Nivana, Fremu, Zerília, Abuti, Olivia, Clarícia, Cesarito, Messi, Nenny, Atoky e Aday). Além disso, não me esqueço de todos os amigos que não posso mencionar. Muito obrigado por toda a bondade que tiveram comigo.

palavras-chave

Turismo rural, estratégia, desenvolvimento, Hato-Builico, Timor-Leste.

resumo

O turismo rural pode contribuir positivamente para o desenvolvimento de vários territórios. No entanto, para que este desenvolvimento ocorra de forma apropriada, é importante identificar estratégias adequadas para promover o desenvolvimento deste tipo de turismo. Existem alguns indícios de que Hato-Builico, no município de Ainaro, em Timor-Leste, pode ter potencialidades para o turismo rural, mas, atualmente, o desenvolvimento do turismo rural nesta área é ainda incipiente. O objetivo do presente projeto é perceber se, efetivamente, existem recursos para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico e, caso existam, identificar estratégias que promovam o desenvolvimento do turismo rural nesta área geográfica.

Além de uma revisão de literatura sobre o turismo rural e o processo de conceber estratégias para desenvolver este tipo de turismo, neste projeto foi feita uma caracterização de Hato-Builico com base em dados secundários. Tudo isto foi complementado com a realização de entrevistas a diversos *stakeholders* do desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico – autoridades nacionais e locais, residentes locais e visitantes.

O estudo empírico realizado revelou que Hato-Builico possui diversos recursos para o desenvolvimento do turismo rural, tais como o Monte Ramelau, casas sagradas, cerimónias tradicionais, a atividade agrícola e alguns produtos locais. No entanto, os resultados da investigação também apontam aspetos que devem ser melhorados, por exemplo ao nível das infraestruturas e serviços de apoio. O projeto termina com sugestões relativamente a estratégias para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico.

keywords

Rural tourism, strategy, development, Hato-Builico, Timor-Leste.

abstract

Rural tourism can contribute positively to the development of various territories. However, for this development to take place properly, it is important to identify appropriate strategies to promote the development of this type of tourism. There is some evidence that Hato-Builico, in the municipality of Ainaro, in Timor-Leste, may have potential for rural tourism, but currently the development of rural tourism in this area is still in its infancy. The objective of this project is to understand if there are effectively resources for the development of rural tourism in Hato-Builico and, if they exist, to identify strategies that promote the development of rural tourism in this geographical area.

In addition to a literature review on rural tourism and the process of designing strategies to develop this type of tourism, in this project a characterization of Hato-Builico was made based on secondary data. All this was complemented by interviews with various stakeholders of the rural tourism development in Hato-Builico - national and local authorities, local residents and visitors.

The empirical study revealed that Hato-Builico has several resources for the development of rural tourism, such as Mount Ramelau, sacred houses, traditional ceremonies, agricultural activity and some local products. However, research results also point to aspects that need to be improved, for example at the level of infrastructure and support services. The project ends with suggestions on strategies for the development of rural tourism in Hato-Builico.

ÍNDICE GERAL

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO	1
1.1. Importância do projeto	1
1.2. Objetivos	3
1.3. Estrutura do projeto	4
CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA	6
2.1. Introdução	6
2.2. Turismo rural	6
2.3. A importância do turismo rural	11
2.4. Estratégia de desenvolvimento turismo rural	16
2.5. Conclusão	22
CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DE HATO-BUILICO	24
3.1. Introdução	24
3.2. Enquadramento histórico e geográfico	24
3.3. Caracterização geral	26
3.3.1. Área e organização administrativa	26
3.3.2. Caracterização física	28
3.3.3. Caracterização social	29
3.3.4. Caracterização económica	32
3.3.5. Acessibilidade e infraestruturas	33
3.4. Oferta turística	34
3.4.1. Recursos primários	35
3.4.2. Recursos secundários	39
3.5. Procura turística	42
3.6. Enquadramento institucional	43
3.7. Conclusões	44
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO	45
4.1. Introdução	45
4.2. Abordagem de pesquisa	45
4.3. Técnicas e instrumento de recolha de dados	47
4.4. Técnica de análise de dados	49
4.5. Conclusões	50
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO EMPÍRICO	51
5.1. Introdução	51
5.2. Resultados das entrevistas às autoridades com responsabilidades no desenvolvimento do turismo	51
5.2.1. Caracterização da amostra de autoridades entrevistadas	51
5.2.2.1 Política nacional do desenvolvimento do turismo	53
5.2.2.2 Estratégia de desenvolvimento do turismo rural	54
5.2.3.1. Perceção sobre os visitantes	56
5.2.3.2. Perceção sobre recursos para o turismo rural	56
5.2.3.3. Problemas/impactes existente para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico	57
5.2.3.4. Opinião sobre o desenvolvimento do turismo e do turismo rural no futuro	57
5.3. Resultados das entrevistas aos habitantes da comunidade local	58
5.3.1. Caracterização dos habitantes da comunidade local entrevistados	58
5.3.1.1. Satisfação com o trabalho e com condições de vida	59
5.3.1.2. Perceção sobre os visitantes	59
5.3.1.3. Perceção sobre o recurso para o turismo rural no futuro	60
5.3.1.4. Problemas existentes para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico	60
5.3.1.5. Perceção sobre o desenvolvimento do turismo e do turismo rural no futuro	61
5.4. Resultados das entrevistas aos visitantes	62
5.4.1 Caracterização dos visitantes entrevistados	62
5.4.2 Motivo da visita	64
5.4.3 Comportamento de viagem	64
5.4.4 Lealdade	65

5.4.5 Perceção sobre recursos, equipamentos e infraestruturas de apoio ao turismo rural	65
5.5. Opinião sobre o desenvolvimento do turismo rural no futuro	67
5.6. Potencialidades e fraquezas de Hato-Builico para o turismo rural	68
5.7. Estratégias para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico no futuro	70
5.7. Conclusões	71
CAPÍTULO 6 – CONCLUSÃO	73
6.1. Conclusões gerais	73
6.2. Contributos e recomendações	75
6.3. Limitações do projeto	76
6.4. Sugestões para investigação futura	76
APÊNDICES	
Apêndice 1 - Guiões de entrevistas de autoridades governamentais responsáveis pela política e desenvolvimento do turismo	86
Apêndice 2 - Guiões de entrevistas às autoridades locais envolvidas na política e desenvolvimento do turismo	86
Apêndice 3 - Guiões de entrevistas à comunidade local	87
Apêndice 4 - Guiões de entrevistas aos visitantes	88

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Timor Leste	25
Figura 2 - Mapa da ilha de Timor	25
Figura 3.3 - Divisão administrativa do município de Ainaro	27
Figura 3.4 - Reparação da estrada que liga Maubisse aos municípios de Ainaro, Manufahi e Covalima ..	33
Figura 3.5 - Estrada ligam Fleixa a Hato-Builico	34
Figura 3.6 - Estátua de Nossa Senhora de Ramelau	36
Figura 3.7 - Peregrinação da Nossa Senhora de Ramelau	37
Figura 3.8 - Horticultura	38
Figura 3.9 - <i>Uma lulik</i> - Nuno-Mogue, Hato-Builico	38
Figura 3.10 - Cerimónias rituais e cerimónias culturais (<i>sau batar</i>)	39
Figura 3.11 – Hotel Timor	39
Figura 3.12 – Hotel Ramelau	40
Figura 3.13 – Hotel Novo Turismo	40
Figura 3.14 – Pousada de Hato-Builico	41
Figura 3.15 – Alojamento Alecrim	41
Figura 3.16 – Alojamento Levi	41
Figura 3.17 - Total das chegadas dos turistas anual a Timor-Leste entre 2011 e 2016	43
Figura 4.1 - Abordagem de Pesquisa	46
Figura 4.2 - Grupos de entrevistados	47
Figura 4.3 - Processos de entrevista realizar no posto administrativo de Hato-Builico e município de Ainaro, Timor Leste	49

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Dados relativos à população do município de Ainaro em 2015	27
Tabela 2 - Estrutura administrativa do município de Ainaro.....	28
Tabela 3 - População do município de Ainaro, segundo o género	30
Tabela 4 - Total da população do posto administrativo de Hato-Builico, segundo a aldeia e género	31
Tabela 5 - Autoridades nacionais e locais entrevistadas.....	52
Tabela 6 - Opinião das organizações locais sobre os recursos para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico	57
Tabela 7 - Caracterização dos Respondentes.....	59
Tabela 8 - Opinião dos residentes locais sobre os recursos para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico	60
Tabela 9 - Visitantes entrevistados.....	63
Tabela 10 - Perfil sociodemográfico dos visitantes	64
Tabela 11 - Opinião dos visitantes sobre os recursos para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico	67

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO

1.1. Importância do projeto

A nível mundial tem havido um alargamento do âmbito do estudo do turismo, que tem vindo a abranger a análise de produtos diversos como o turismo rural. O turismo rural tem muitas vantagens para os destinos turísticos, em geral, pois permite ver a beleza da natureza, bem como conhecer e compreender a vida e cultura da comunidade local. Alguns desses desejos são satisfeitos por uma variedade de recursos, que vão desde a natureza e história, até manifestações culturais como festivais culturais que podem ser aproveitados para desenvolver uma grande variedade de produtos de turismo rural (Kastenholz, 1997, p. 3).

A sociedade maubere tradicional pautava-se pelo grande aproveitamento de recursos naturais, tendo por base a propriedade comum. Embora a sociedade timorense tenha vivenciado, a partir do contacto com os portugueses, mudanças em diversos aspetos, isto não implicou a desarticulação da vida tradicional, pois Timor ocupava uma posição marginal no império colonial português. A população de Timor Leste era 1,16 milhões de pessoas em julho de 2015, tendo um acréscimo de 9,4% relativamente a 2010, de acordo com os dados preliminares do Censo da População e Habitação divulgado em Díli¹. O crescimento populacional – mais 100 mil pessoas – foi menor do que o registado nos períodos entre os anteriores censos, quando a população aumentou 15,51% (143 mil pessoas) entre 2004 e 2010, ou quando aumentou 17,26% (135 mil) entre 2001 e 2004.

Timor Leste tem muitas potencialidades ao nível do setor do turismo, incluindo do turismo rural. O setor turístico em Timor está nas primeiras fases do seu desenvolvimento, com um número ainda limitado, mas crescente, de turistas internacionais e com infraestruturas turísticas emergentes. As más condições da rede rodoviária do país, as fracas opções em termos de alojamento e as ligações aéreas relativamente caras constituem desafios ao crescimento do setor (Estado de Timor

¹ <http://www.macaub.com.mo/pt/2015/10/22/populacao-de-timor-leste-era-de-116-milhoes-de-pessoas-em-julho/>, Acesso em dia 13 de novembro de 2016, (15h00).

Leste, 2012)². No entanto, alguns destes problemas poderão ir sendo minimizados à medida que a economia se desenvolve e se vão construindo infraestruturas.

O posto administrativo Hato-Builico é um dos destinos turísticos no Município de Ainaro e tem uma área de cerca de 127km². O posto administrativo Hato-Builico, tem muitas potencialidades turísticas que podem vir a desenvolver-se como atrações turísticas e atrair visitantes. O posto administrativo Hato-Builico tem um bom potencial em termos de recursos naturais, culturais e artificiais. Considera-se que este posto administrativo tem potencialidades no setor agropecuário e, concretamente, no turismo rural. Em Timor, uma indústria bem-sucedida de turismo contribuirá com rendimentos para a economia nacional e para as economias locais, criará emprego, criará empresas e reduzirá os desequilíbrios económicos regionais (Estado de Timor-Leste, 2011/171). No entanto, a sociedade e o posto administrativo Hato-Builico não têm dado a devida atenção à promoção do desenvolvimento do turismo rural e a um processo de desenvolvimento de tomada de consciência e de organização, que pode abrir o caminho para uma continuação da relação entre o turismo e o rural (Abramovay, 2000). O desenvolvimento do turismo e do turismo rural no posto administrativo Hato-Builico não foi feito da melhor forma, uma vez que muitas atrações não foram ainda devidamente aproveitadas, e algumas instalações e infraestruturas do turismo rural são inadequadas. Por este motivo, é preciso analisar as potencialidades, fraquezas, oportunidades e ameaças relativamente ao desenvolvimento do turismo rural no posto administrativo Hato-Builico para definir estratégias de desenvolvimento turístico que permitam um desenvolvimento turístico sustentável do turismo rural neste território de Timor, que beneficie as comunidades locais. É, portanto, importante identificar estratégias que permitam promover o desenvolvimento do turismo rural no Monte Ramelau, aproveitando todas as potencialidades deste destino contribuindo, simultaneamente, para o desenvolvimento da comunidade local.

² http://timor-leste.gov.tl/wp-content/uploads/2012/02/Plano-Estrategico-de-Desenvolvimento_PT1.pdf

1.2. Objetivos

O objetivo deste projeto é definir uma estratégia de desenvolvimento de turismo rural para o posto administrativo Hato-Builico. Para alcançar este objetivo é necessário, numa primeira fase, compreender o conceito de turismo rural e as especificidades deste tipo de turismo, bem como identificar as diferentes fases do processo de definição das estratégias de desenvolvimento turístico. Por isso, é fundamental fazer uma revisão de literatura sobre estas temáticas.

Na parte empírica deste projeto que diz respeito à definição de estratégias para promover o desenvolvimento do turismo rural no posto administrativo Hato-Builico, é importante identificar as ações necessárias à definição das estratégias de desenvolvimento turístico (ações anteriormente identificadas), considerando as especificidades e potenciais impactos positivos do turismo rural. Estas ações implicam, entre outros aspetos, analisar as potencialidades que existem para o desenvolvimento do turismo rural e as oportunidades do ambiente envolvente que podem contribuir para este desenvolvimento. Por outro lado, é necessário também identificar os aspetos que dificultam esse desenvolvimento, quer no próprio Monte, quer no ambiente envolvente. Para definir estratégias para desenvolver o turismo rural neste destino é também importante analisar, concretamente, como as pessoas produzem os seus produtos agrícolas, saber quais os constrangimentos que enfrentam e descobrir soluções para resolver os seus problemas. Depois de ter feito todas as ações necessárias ao desenvolvimento de uma estratégia devem então identificar-se estratégias para o desenvolvimento do turismo rural em posto administrativo Hato-Builico, que devem permitir aproveitar as potencialidades deste Monte para o desenvolvimento turismo rural e, simultaneamente, gerar benefícios para a comunidade local.

Finalmente, irão apresentar-se algumas conclusões e implicações do projeto relativas à definição das estratégias de desenvolvimento de turismo rural, particularmente para o desenvolvimento deste tipo de turismo rural no posto administrativo Hato-Builico.

Considerando o que foi dito anteriormente, o objetivo geral deste projeto é:

- Criar estratégias para desenvolver o turismo rural de modo a beneficiar a comunidade que reside no posto administrativo Hato-Builico.

Os objetivos específicos que se pretendem atingir para alcançar o objetivo geral são:

- Discutir o conceito de turismo rural e compreender a importância deste tipo de turismo;
- Identificar os diferentes passos da definição de estratégias de desenvolvimento de turismo rural;
- Fazer uma caracterização geral e uma caracterização da oferta e procura turísticas e, especialmente, do posto administrativo Hato-Builico;
- Analisar as atividades de turismo rural em Hato-Builico, dando atenção às estratégias adotadas pelos proprietários rurais para o desenvolvimento deste tipo de turismo;
- Identificar as potencialidades que existem em Hato-Builico para o turismo rural;
- Pesquisar e analisar as fraquezas de Hato-Builico em termos de turismo rural, identificar eventuais deficiências de apoio ao turismo rural;
- Identificar estratégias a fim de apoiar e desenvolver o turismo rural no posto administrativo Hato-Builico.

1.3. Estrutura do projeto

Este projeto está dividido em seis capítulos. No primeiro capítulo discute-se a importância do projeto e apresentam-se os objetivos e estrutura do projeto. No segundo capítulo apresenta-se a revisão de literatura que se foca, especificamente, no conceito de turismo rural, na importância do turismo rural e na estratégia de desenvolvimento do turismo rural.

No terceiro capítulo faz-se uma caracterização de Hato-Builico, procedendo-se a um enquadramento histórico e geográfico deste território, a uma caracterização geral em que se descreve a organização administrativa e se faz uma caracterização física, social, económica e em termos de infraestruturas e acessibilidade. Além disso, analisa-se a

oferta e procura turística. No âmbito da oferta dá-se especial atenção aos recursos existentes em Hato-Builico para o desenvolvimento do turismo rural.

No quarto capítulo discutem-se alguns aspetos da metodologia de investigação, nomeadamente abordagens de pesquisa e técnicas de recolha de dados, apresentando-se também a metodologia da pesquisa empírica realizada.

No quinto capítulo analisam-se os resultados da pesquisa empírica, fazendo-se primeiro uma caracterização da amostra e analisando-se, depois, os diversos resultados. No sexto capítulo faz-se uma conclusão e dão-se sugestões para que as entidades competentes possam promover o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico.

CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Introdução

Neste capítulo é feita uma revisão da literatura sobre o turismo rural, a importância do turismo rural e estratégias de desenvolvimento do turismo rural. Discute-se primeiramente o conceito de turismo rural e alguns aspetos que caracterizam este tipo de turismo. Depois analisam-se alguns benefícios do turismo rural a nível económico, social, cultural e ambiental. Finalmente, identificam-se as diferentes fases do processo de identificação de estratégias de desenvolvimento do turismo rural. Esta revisão da literatura é feita, essencialmente, com base em artigos científicos e livros.

2.2. Turismo rural

O turismo é uma das atividades económicas com maior dinamismo no mundo atual e fornece às zonas rurais um enorme potencial de desenvolvimento assente, sobretudo, na diversificação económica e na valorização de recursos endógenos (Craveiro, 2013). O turismo é, muitas vezes, encarado como a única hipótese de salvaguardar algum património das áreas rurais, como as casas, porque algumas casas existentes nas áreas rurais têm custos de manutenções elevados. Como em várias áreas rurais têm surgido vários problemas na agricultura e esta tem vindo a assumir menor relevância, o turismo tem sido considerado uma alternativa para gerar receitas e garantir a manutenção dessas mesmas casas (Silva, 2006).

As definições de turismo rural têm sido objeto de muitos debates na literatura, sem se chegar a um consenso. Ainda não foi desenvolvida uma definição universal de turismo rural, embora as discussões sobre este tópico sejam comuns na literatura. Uma das dificuldades em definir o turismo rural é o facto de o conceito de áreas rurais não ter sido estritamente definido (Nair et al., 2015). Um outro grande desafio que envolve essa

falta de consenso é que as áreas rurais são heterogéneas (Viljoen & Tlabela, n.d.). Contudo, defende-se que as áreas rurais incluem áreas dominadas pelo ambiente natural, meio rural, aspetos tradicionais, pequenos povoados e aldeias, fazendas isoladas com agricultura e silvicultura como principais setores económicos, entre outros aspetos (Demonja & Baćac, 2012). As áreas tipicamente rurais têm baixas densidades populacionais. Por isso, estas áreas são caracterizadas pela existência de pequenas povoações, amplamente espaçadas. Para os visitantes, esta realidade dará uma impressão de espaço e de uma economia tradicional não-urbana e não industrial. Um dos aspetos frequentemente utilizados para distinguir as zonas rurais das áreas urbanas é que as rurais tendem a possuir estruturas sociais tradicionais e características rústicas (Chang, 2011).

A literatura sobre o turismo rural oferece várias perspetivas sobre a definição de turismo rural, reconhecendo que há uma variedade de termos usados para descrever a atividade do turismo em áreas rurais - agroturismo, turismo agrícola, turismo rural e muitos outros -, que têm significados diferentes de um país para outro (Keane et al., citados por Getz, 1997). De facto, existe uma compreensão do turismo rural muito diversa.

Embora exista uma compreensão do turismo rural muito diversa, o turismo rural pode ser definido como um turismo em que se promove e explora o património das áreas rurais que inclui, entre outros aspetos, os seguintes (UNWTO, 1997): os espaços rústicos, os recursos naturais, o património cultural, a habitação rural, as tradições das aldeias e os produtos locais. O turismo rural contribui para a satisfação das necessidades dos consumidores no que respeita a lazer ou entretenimento e serviços diversos como o alojamento e a restauração, contribuindo para o desenvolvimento local sustentável e para uma resposta adequada às necessidades de lazer na sociedade moderna, numa nova solidariedade social urbano-rural. O turismo rural pode ser também considerado um turismo mais puro, que deveria ser: (1) localizado em áreas rurais; (2) construído com base em funcionalidades rurais - em características especiais do mundo rural como pequenas empresas, espaço aberto, contacto com a natureza e o mundo natural, património, sociedades tradicionais e práticas tradicionais; (3) rural em escala – por exemplo em termos de edifícios; (4) de carácter tradicional, crescendo lenta e organicamente, e associado às famílias locais, amplamente controlado localmente e desenvolvido para o benefício a longo prazo da área rural; (5) de muitos tipos

diferentes, representando o complexo padrão de ambiente rural, em termos de economia, história e localização (Lane, 1994).

“A discussão sobre a definição de rural é praticamente inesgotável, mas parece haver um certo consenso sobre os seguintes pontos: a) rural não é sinónimo de agrícola e nem tem exclusividade sobre este; b) o rural é multissetorial (pluriatividade) e multifuncional (funções produtivas, ambiental, ecológica, social); c) as áreas rurais têm densidade populacional relativamente baixa; d) não há uma separação absoluta entre os espaços rurais e as áreas urbanas” (Kageyama, 2004, p. 382). Expressões de turismo rural, agroturismo e turismo de aldeia são usadas, muitas vezes, como sinónimos por especialistas. Este facto pode ser explicado pelas diversas atividades que se desenvolvem nas áreas rurais. O alojamento turístico fornecido no campo está mais ou menos ligado ao agronegócio e este produto de marketing consiste em serviços de alojamento, serviços de *catering* e de lazer (Pakurar & Olah, 2008).

Definir turismo rural como turismo que ocorre em áreas rurais do país, não inclui a complexidade das formas desenvolvidas com diferentes significados, em diferentes países, até agora. O turismo rural inclui a própria atividade turística (alojamento, movimento turístico, programas de corrida, prestação de serviços básicos e suplementares) -, bem como outras atividades económicas (principalmente a agricultura, mas também a prática de ocupações tradicionais) (Barbu, 2013).

Os recursos das áreas rurais proporcionam oportunidades para várias atividades, sendo um cenário apropriado para uma ampla variedade de aventuras e experiências como caminhadas, observação de aves, passeios, canoagem, passeios a cavalo, piqueniques, que são, até certo ponto, completamente gratuitos e parecem satisfazer todos os tipos de procura de visitantes (Kastenholz et al., 2016). A definição do turismo rural baseia-se no serviço de alojamento, complementado por serviços/instalações adicionais que dependem dos recursos sociais, culturais e naturais locais, explorados de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável³.

³ (http://www.celotajs.lv/cont/prof/assoc/definition_en.html)

O turismo rural é uma forma de atividade da comunidade local que ocorre em áreas rurais ou povoações locais, que proporciona emprego e rendimento à comunidade porque no turismo rural oferecem-se produtos locais aos consumidores⁴. Uma das suas principais características é o facto de se desenvolver em zonas de amplo espaço aberto e baixo nível de desenvolvimento turístico, de modo a que os visitantes tenham oportunidade para desfrutarem diretamente da beleza do ambiente agrícola e natural⁵. A definição do rural, não está apenas relacionada com padrões geográficos, sociais ou económicos, pois associamo-lo às culturas, tradições, à história e à religião (Capela, 2013). Hall et al. (2003) referem que as dificuldades na definição do turismo rural, bem como a diversidade de definições de turismo rural e rurais usadas em diferentes países e regiões, têm levado a dificuldades em medir os seus impactes positivos e negativos a nível local, regional, nacional e internacional.

O turismo em espaço rural tem vindo a ser identificado como oportunidade para valorizar o potencial endógeno das regiões periféricas em termos de património, paisagem e cultura (Almeida, 2008). No entanto, a evidência disponível mostra a incapacidade da procura associada ao turismo rural de, por vezes, poder substituir expressões mais tradicionais da oferta e procura turística, por mais financeiramente recompensadora que seja (Almeida, 2008). Portanto, o turismo rural não pode ser encarado como a única solução para o desenvolvimento de todas as áreas rurais. A consideração do turismo rural como um modo de tirar as zonas rurais de uma situação de migração e declínio económico é, no entanto, muito comum. O turismo, pela sua própria natureza, atrai capital externo para a comunidade local, o que pode levar a benefícios económicos positivos que podem ser essenciais atributos para a sobrevivência de uma comunidade rural em transição económica (Hjalager, 1996).

O conceito de turismo rural com as características de um produto único, distintivo e ambientalmente amigável, pode ser, presumivelmente, uma nova solução para o desenvolvimento do turismo em algumas regiões do mundo. De facto, o turismo rural tende a ser, na realidade, uma das formas de turismo mais sustentáveis, visto basear-se na ideia de casas tradicionais, construídas com matéria-prima local, onde facilmente se encontra a população local que ainda reside nestas aldeias (Brunce, 1994, citado por

⁴ (http://www.celotajs.lv/cont/prof/assoc/definition_en.html)

⁵ ([https://www1.agric.gov.ab.ca/\\$department/deptdocs.nsf/all/csi13476](https://www1.agric.gov.ab.ca/$department/deptdocs.nsf/all/csi13476))

Rodrigues, 2012). Este autor defende ainda que estes atores locais vivem da agricultura individual, do artesanato e mantêm tradições, hábitos e costumes que passaram de geração em geração.

As alterações em relação ao turismo rural também estão associadas ao paradigma da crise atual deste novo século, que leva as pessoas a tentar encontrar um exemplo de tradição e o passado de identidade (Barreto, 2007). No entanto, várias alterações têm vindo a colocar desafios ao turismo rural. A rápida urbanização do século XIX e XX produziu novas estruturas sociais diferentes das sociedades tradicionais do campo (Lane, 1994). Como Cloke (1992, citado por Page & Getz, 1997) argumenta também, as mudanças na forma como a sociedade e os lugares não-urbanos são organizadas levaram a que as áreas rurais assumissem características tradicionais de ruralidade menos significativas devido às seguintes alterações:

- O aumento da mobilidade de pessoas, bens e comunicação diminuiu a autonomia das comunidades locais;
- A deslocalização da atividade económica faz com que seja impossível definir regiões económicas homogéneas;
- Os novos usos especializados de espaços rurais (como locais para turistas, parques e zonas de desenvolvimento) criaram novas redes especializadas de relações nas áreas em questão, muitas das quais já não estão localizadas somente em áreas rurais;
- Pessoas que estão numa dada área rural incluem uma diversidade de visitantes temporários, bem como residentes nessa área.

Novas práticas no âmbito da administração da paisagem, conservação da natureza, agroturismo, agricultura orgânica, produção de especialidades regionais, vendas diretas, fazem do desenvolvimento rural um processo multifacetado, em que propriedades que haviam sido consideradas “supérfluas” no paradigma da modernização passam a assumir novos papéis e estabelecer novas relações sociais com outras empresas e com os setores urbanos (Kageyama, 2004). Uma resposta frequente, tanto institucional como académica, às alterações verificadas, tem, de facto, enfatizado o papel multifuncional do mundo rural, ou seja, tem reconhecido e procurado encontrar formas de valorizar, para além das produções agrícolas e florestais, outras atividades e funções das áreas rurais

como a proteção do ambiente, a conservação das paisagens, a preservação das tradições culturais e o desenvolvimento de atividades associadas ao turismo e ao recreio (Figueiredo, 2009). Tendo-se discutido a definição do turismo rural, na próxima secção vai analisar-se mais aprofundadamente a importância deste tipo de turismo.

2.3. A importância do turismo rural

A importância que o setor do turismo tem em termos económicos, quer a nível mundial, como nacional, é notória. Na verdade, é uma atividade que tem vindo a crescer e a produzir mudanças em variados campos, desde a economia à sociedade, da cultura ao ambiente (Capela, 2013). Os impactos do turismo rural mais frequentemente mencionados e analisados são os **impactes económicos**. A importância do turismo rural como parte do mercado global do turismo depende dos recursos recreativos/turísticos de cada país, das infraestruturas, imagem, acesso ao mercado e da presença de outros tipos de produtos turísticos (Kastenholz, & Davis, 1999). Contudo, alguns “elementos definidores do rural foram-se modificando ao longo da história, ganhando novos contornos: a grande propriedade já não predomina em muitos locais, a agricultura modernizou-se, a população rural passou a obter rendimentos nas adjacências das cidades, a própria indústria penetrou nos espaços rurais e reduziram-se as diferenças culturais entre campo e cidade” (Kageyama, 2004, p. 381). A categorização do turismo rural como um modo de desenvolvimento rural de áreas de migração e declínio económico é muito comum: “O turismo, por sua própria natureza, atrai o capital externo para a comunidade local, o que pode levar a benefícios económicos positivos que podem ser essenciais” (Hjalager, 1996, p. 103). A avaliação dos impactos obedece a critérios que vão definir se as ações humanas ou atividades económicas têm, no seu conjunto, resultados positivos ou negativos.

O papel importante do turismo na economia mencionado pela Comissão Europeia também é reafirmado pela Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (OMT) revelando que, entre janeiro e agosto de 2017, os destinos do mundo receberam 901 milhões de visitantes internacionais, 56 milhões a mais que no mesmo período de 2016, correspondendo a um aumento de 7%, bem acima do crescimento dos anos anteriores

(Gromicho, 2017)⁶. O Secretário-Geral da ONU, Taleb Rifai, em Londres, declarou que o Turismo foi um dos principais motores económicos e gerador de emprego, contribuindo para a melhoria dos meios de subsistência de milhões de pessoas no mundo (Gromicho, 2017)⁷.

O turismo rural continua a ser visto como importante para desenvolver a economia dos meios rurais, sobretudo dos mais periféricos e marginalizados (Oliveira, 2011). Dentro desta perspetiva, duas características do turismo rural devem ser especialmente consideradas. A primeira, de que o seu desenvolvimento pode produzir-se em zonas que não disponham de recursos turísticos extraordinários, o que significa que a aptidão para o turismo em áreas rurais pode estender-se para amplas regiões do território. A segunda, a de que a característica fundamental deste tipo de turismo é o seu baixo nível de barreiras à entrada, o que implica que o turismo rural pode criar postos de trabalho com reduzidos volumes de investimentos (Silva, 1998).

Este tipo de turismo tem também impactes sobre o emprego (Pérez, 2009), sendo esta atividade importante para garantir emprego e rendimentos e promover a permanência da população no meio rural (Schneider et al., 2015). O turismo rural é um setor importante para criar emprego, rendimentos e desenvolvimento socioeconómico, podendo ter, portanto, um efeito importante em termos de desenvolvimento económico (Oliveira, 2007).

A diversificação das áreas rurais, incluindo o desenvolvimento de atividades recreativas, residenciais ou agrícolas, levou a que estas áreas passassem a apresentar alguns traços das áreas urbanas, dado que o seu planeamento, bem como a gestão e os próprios agentes, derivam de redes urbanas (Capela, 2013). Mesmo em planos de turismo é mencionado o elevado potencial do turismo rural para promover o desenvolvimento das áreas rurais e, também, a diversificação das atividades económicas dessas áreas (Carneiro et al., 2015). De facto, os proprietários de meios de alojamento turístico podem fornecer serviços para além do alojamento, entre os quais vender produtos locais (Teodoro et al., 2018). A investigação sobre o mercado do turismo rural revela também que uma percentagem considerável dos visitantes rurais compra produtos agrícolas locais e artesanato local (Eusébio et al., 2017). Além disso, uma

⁶ <https://www.ambitur.pt/barometro-omt-turismo-internacional-a-crescer-ha-oito-anos>

⁷ <https://www.ambitur.pt/barometro-omt-turismo-internacional-a-crescer-ha-oito-anos>

grande parte destes turistas provam também gastronomia local quando visitam áreas rurais (Eusébio et al., 2017), o que sugere que o turismo rural pode também contribuir para fomentar a manutenção e crescimento de empresas em áreas rurais como restaurantes que sirvam gastronomia local.

A oportunidade de desenvolvimento associada ao turismo rural nestas regiões encerra um conjunto de desafios, dos quais se destacam a necessidade de constituição de um destino turístico competitivo à escala global, que contribua, simultaneamente, para a melhoria da qualidade de vida das populações, bem como para a valorização do património e o crescimento económico (da Silva, 2013). Paralelamente a essas mudanças, na agricultura, propõe-se uma abordagem integrada à gestão do turismo rural, que inclui aspetos tais como o reconhecimento de processos não-lineares e a conectividade entre atores, atividades e recursos (Saxena, 2007).

Grande parte da pesquisa em turismo está preocupada com o impacto económico do turismo num estado, nação, ilha ou comunidade (Lundberg, 1990). No entanto, é também importante avaliarem-se outro tipo de impactos do turismo. O turismo tem um **efeito sobre as características socioculturais locais**, afetando hábitos, costumes, vida social, crenças e valores dos habitantes do destino turístico (García et al., 2015). O impacto cultural traduz-se em mudanças mais graduais que vão ocorrendo à medida que o turismo se desenvolve, como a aculturação turística e as mudanças nas normas culturais, na cultura material e nos padrões culturais (Pérez, 2009, p. 76). No entanto, tal como já referido anteriormente, o turismo rural pode ser um importante instrumento para melhorar a qualidade de vida da população das áreas rurais. Nos próprios planos de turismo, considera-se que o turismo rural pode contribuir para aumentar a qualidade de vida da população local (Carneiro et al., 2015).

A nível social, é de salientar também que um grande número de visitantes interage com residentes das áreas rurais (Eusébio et al., 2017), sendo esta interação apreciada por muitos destes residentes (Kastenholz et al., 2013), uma vez que diminui o isolamento em que muitas vezes vivem e lhes oferece uma oportunidade de contactar com outras pessoas, algo difícil para muitas pessoas que vivem em áreas rurais.

O turismo permite também aos residentes locais “abrirem-se ao mundo” e promoverem a sua identidade cultural num mundo global. O turismo rural pode contribuir para o estímulo das iniciativas culturais, preservação dos costumes e das tradições locais, apoio

ao artesanato e investimento em atividades económicas locais (Pato, 2016). Muitos dos visitantes do espaço rural visitam também património cultural construído existente nas áreas rurais (ex. monumentos, aldeias históricas) e participam em eventos culturais nestas áreas (Eusébio et al., 2017), pelo que o turismo pode contribuir para justificar a preservação e divulgação do património cultural dos territórios rurais, bem como a diversificação da oferta cultural. Para além das vantagens que estes impactes podem ter a nível cultural, estes impactes podem também ter benefícios sociais, uma vez que a população rural se pode sentir mais orgulhosa por viver num espaço rural, mas também pode ficar mais satisfeita por ver o património cultural a ser conservado e por poder participar em mais eventos culturais.

A análise dos impactes sociais requer, no entanto, que se compreenda previamente a história da ocupação, dos modos de vida local, do conhecimento e da perceção dos atores locais, antes da chegada da atividade turística (Vasconcelos & Coriolano, 2008, p. 263).

O turismo recorre ao ambiente natural, ocupa um espaço e utiliza recursos do meio ambiente. Portanto, estudar os seus **efeitos sobre a natureza** torna-se essencial para perceber os impactes do sistema turístico (Pereiro, n.d.). No entanto, o turismo não está entre os setores que se considera terem mais impactes negativos, existindo a ideia de que a indústria do turismo não pertence ao setor de produção poluente, que estará concentrado em atividades industriais (Zee, Gerrets, & Vanneste, 2017). Nas atividades de turismo rural deve utilizar-se uma análise cuidadosa do conjunto de ações e os critérios aplicados podem determinar se uma atividade ou empreendimento turístico causa ou não os impactes ambientais mais benéficos para um determinado lugar (Vasconcelos & Coriolano, 2008, p.262).

O turismo rural estimula, portanto, simultaneamente, a recuperação e manutenção da economia local, bem como uma valorização multisetorial dos aspetos naturais, da cultura e da atividade produtiva das comunidades (Queiroz, 2005). Devido ao seu potencial de crescimento, e por ser um produto que somente pode ser consumido in loco, o turismo tem um importante e estratégico papel no desenvolvimento local (Kindl, 2004). O turismo rural foi identificado como contribuindo, potencialmente, para o desenvolvimento de destinos sustentáveis, garantindo a satisfação de todos os envolvidos, tanto do lado da procura como da oferta (Eusébio, Kastenholz, & Breda,

2016, p. 344). Em síntese, o turismo rural possui efetivas qualidades para apoiar dinâmicas de desenvolvimento a nível regional (Ribeiro & Mendes, n.d.,).

No entanto, a crescente consciência relativamente a potenciais impactes negativos do turismo e, em específico, do turismo rural, levou à criação de regras que agora restringem o direito dos turistas ao consumo excessivo de valores culturais e recursos naturais dos locais visitados, obrigando os turistas a certas obrigações durante as suas viagens de férias. Numa perspetiva de maximização dos impactes positivos do turismo, atualmente a qualidade dos destinos turísticos é também avaliada pela autenticidade do ambiente e pelo bem-estar que as atrações proporcionam aos visitantes (Ruschmann, 2008). Uma das características do turismo rural é a responsabilidade das partes interessadas gerirem os recursos de forma sustentável (Saxena, 2007, p. 349). Existem muitos desafios associados ao desenvolvimento deste tipo de turismo, tais como a necessidade de constituição de um destino turístico competitivo à escala global, a melhoria da qualidade de vida das populações, a valorização do património e o crescimento económico (F. A. dos S. da Silva, 2013, p. 7). Um outro desafio que se coloca, deste modo, ao turismo rural, é também perceber como construir políticas que levem a um desenvolvimento económico que assegure a riqueza cultural e social das localidades, desenvolva as suas potencialidades e, assim, contribua para um desenvolvimento mais humano, com um crescimento económico e de qualidade, compartilhado com a maioria da população (Queiroz, 2005).

Adicionalmente, a diversidade de agentes envolvidos no desenvolvimento rural e no turismo rural, podem tornar também a gestão deste tipo de turismo e dos seus impactes, complexa. A complexidade das instituições envolvidas no processo de desenvolvimento rural é que faz com que este dependa de múltiplos atores, envolvidos em relações locais e entre as localidades e a economia global (Kageyama, 2004). Por outro lado, a evolução do espaço rural está estreitamente associada às procuras das populações urbanas que, no atual cenário pós-moderno e globalizante, se têm tornado claramente dominantes, tanto em número como em potencial de determinação da evolução das sociedades modernas (Kastenholz, 2014). Considerando as dificuldades anteriormente apresentadas, que podem contribuir para que o turismo rural tenha impactos negativos ou para que os impactos positivos deste tipo de turismo sejam minimizados, torna-se necessário um correto planeamento e gestão do turismo no meio rural. Este planeamento e gestão têm como objetivo de reduzir os impactos negativos do turismo rural e

maximizar os seus impactos positivos. Neste âmbito é importante que haja uma abordagem integrada à gestão do turismo rural, que inclui, por exemplo, o estabelecimento de ligações entre os atores, atividades e recursos (Saxena, 2007, p. 348).

2.4. Estratégia de desenvolvimento turismo rural

O setor do turismo é uma fonte de divisas muito importante para os países, capaz de fornecer uma contribuição significativa para o desenvolvimento. Timor-Leste é um país relativamente novo e está em processo de desenvolvimento, nomeadamente ao nível do setor petrolífero, setor privado, infraestruturas e agricultura. O setor do turismo pode contribuir para a construção de territórios, pelo que os governos têm de definir as prioridades.

Para analisar a dupla significância do turismo, tanto ao nível da procura como da oferta, é necessário explorar em profundidade a relação entre capital territorial, atores e estratégias dentro dos territórios (Belletti, Brunori, & Marescotti, 2001). Desde os anos 1960 que se iniciou um processo de desertificação do mundo rural para as grandes cidades. A ideia do turismo rural nasce da vontade de requalificar casas ou aldeias inteiras, com raízes históricas profundas, aproveitando os recursos da região e combatendo o êxodo rural (Rodrigues, 2012, p. 18).

Perante esta realidade, parece que o sector do turismo não foi alvo de muita atenção por parte dos governos, através do ministério do turismo, devido à importância do turismo como chave para o desenvolvimento do país, que está estreitamente ligada à criação de emprego e ao desenvolvimento e promoção do potencial turístico das zonas rurais. O desenvolvimento rural é uma preocupação de prioridade, dado que cerca de 70% da população de Timor Leste vive em áreas rurais. A nível nacional, a população está a crescer, sendo que se o ritmo atual se mantiver, a população de Timor Leste aumentará exponencialmente nos próximos anos.

O desenvolvimento rural disseminado e sustentável não será possível sem o apoio fiável e contínuo de outros sectores, em especial dos transportes e estradas, água e saneamento, eletricidade, saúde e educação. Parece mesmo indubitável que a temática

dos serviços e, dentre eles, a do turismo, esteja em voga e marque fortemente as práticas sociais no âmbito das sociedades. Assim, no âmbito do turismo em espaço rural, proliferam diversas modalidades de turismo (agroturismo, ecoturismo, turismo desportivo, turismo cultural, etc.) que têm revalorizado o território e grupos sociais rurais e provocado um crescente fluxo de visitantes urbanos para as áreas rurais (Froehlich, 2000).

O desenvolvimento do turismo rural pode também ter impactes positivos no património cultural, direta e indiretamente. Devido ao turismo rural e aos seus benefícios económicos e a outros benefícios positivos, é dada especial atenção ao património cultural como recurso para o turismo rural, estendendo a base para a sua proteção para além dos seus próprios valores sociais simbólicos ou valores éticos (Coccossois, 2009).

Um estudo de caso sobre o desenvolvimento da agricultura para apoiar o desenvolvimento do turismo rural no Brasil, discute a problemática dos pequenos agricultores que procuram estratégias para aumentar a sua qualidade de vida e complementação de rendimento. Desde formas de cooperação para venda dos seus produtos e compras de matérias primas até à incorporação de serviços de lazer, são opções utilizadas como forma de desenvolvimento local e em certos casos sustentáveis (Silva, Filho, & Lima, 2009, pp. 3–4).

Há quem defenda que, no espaço rural, o impacto social do turismo está associado a mudanças mais imediatas e definem aquelas que ocorrem na estrutura social local, na qualidade de vida, nas relações sociais e na adaptação das comunidades de destino ao turismo (Pereiro, n.d.). O turismo é o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais de trabalho e residência normais (Ratz, 2000, p. 36).

Como discutido anteriormente, o turismo rural pode ter, portanto, múltiplos impactes positivos relevantes. Apesar das especificidades das instituições montadas em cada país, as políticas estruturadas pelas mesmas utilizaram em larga medida a administração do crédito para reduzir o custo de implementação dos equipamentos turísticos em seus territórios. Países como Inglaterra, França, Grécia, Portugal, Noruega, Finlândia, México, Indonésia, entre outros, abriram linhas de financiamento e, em alguns casos, ofereceram garantias para a realização de empréstimos ao setor (Bezerra, 2006, p. 351). No entanto, a extensão do seu efeito, das suas implicações e das suas repercussões são

discutíveis. No entanto, a evidência disponível mostra a incapacidade de a procura associada ao turismo rural poder substituir de forma sensível expressões mais tradicionais da oferta e procura turística, por mais financeiramente recompensadora que seja (Almeida, 2008).

Esta visão otimista do turismo enquanto promotor do desenvolvimento e indutor de benefícios para as comunidades e áreas de implantação não é, no entanto, consensual no quadro das ciências sociais (Silva, 2006). No contexto de Portugal o turismo rural refere-se ao conjunto de atividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração das zonas rurais, segundo diversas modalidades de hospedem, de atividades e serviços complementares de animação e diversão turística, tendo em vista a oferta de um produto completo e diversificado no espaço rural (Pato, 2015, p. 8). Este tipo de turismo tem levado à criação de emprego local e ao desenvolvimento de novos serviços, melhorando as condições económicas das comunidades (Pato, 2016, p. 275). Os impactes físicos e sociais do turismo e das visitas em massa sobre culturas, áreas patrimoniais e objetos são vistos como desafios reais para muitas áreas rurais (Rockett & Ramsey, 2016).

Como um complexo de atividades económicas, o turismo rural tem múltiplas ligações com outras atividades económicas e, consequentemente, impactes sobre a economia como um todo, na sociedade e no meio ambiente. Talvez mais do que qualquer outra atividade económica, o turismo rural tem uma intrincada elevada inter-relação com o património natural e cultural (Coccoissois, 2009). Estas políticas de desenvolvimento local assumem e promovem a multifuncionalidade dos campos e encaram o turismo como uma instância capaz de dinamizar a economia, criar emprego local e desenvolver novos serviços que promovam a melhoria das condições económicas dos moradores (Silva, 2006). Os benefícios económicos de um pequeno número de pessoas acentuam as diferenças entre um índice mundial rico e pobre (Pato, 2016). Geralmente, a dimensão económica é a principal causa de atitudes positivas dos moradores (García, Vázquez, & Macías, 2015, p. 34).

Em linhas gerais, podemos afirmar que os efeitos económicos do turismo dependem dos modelos de desenvolvimento adaptados (Pérez, 2009, p. 78). Por enquanto, a estratégia de desenvolvimento do turismo em todos os níveis é essencial para o sucesso do desenvolvimento e gestão do turismo. A experiência de muitas áreas de turismo no

mundo demonstrou que, a longo prazo, a abordagem planeada para o desenvolvimento do turismo pode trazer benefícios sem problemas significativos e manter mercados turísticos satisfeitos⁸. Qualquer país em que o turismo desempenhe um papel proeminente no rendimento nacional e no emprego pode esperar que o seu governo desenvolva políticas e planos para o desenvolvimento do turismo. Isto incluirá a geração de orientações e objetivos para o crescimento e gestão do turismo, tanto a curto como a longo prazo, e a elaboração de estratégias destinadas a atingir estes objetivos (Holloway, 1995).

O desenvolvimento na área rural, nos últimos anos do século XX, procura promover-se no contexto na UE, tendo a particularidade de assentar numa política de matriz global e territorial que procura combater os problemas dos espaços rurais e melhorar a qualidade de vida das populações que neles habitam de um modo sustentável, em lugar de uma política setorial centrada na agricultura (Silva, 2005, p. 301). Estes aspetos evidenciam que o turismo rural pode ter impactes sociais importantes. O facto de se encarar o turismo rural como um modo de tirar as zonas rurais de uma situação de migração e declínio económico é muito comum. O turismo, pela sua própria natureza, atrai capital externo para a comunidade local, o que pode levar a benefícios económicos positivos que podem ser essenciais atributos para a sobrevivência de uma comunidade rural em transição económica (Hjalager, 1996).

Nas últimas décadas tem-se assistido a um crescimento considerável do turismo em áreas rurais, consequência, por um lado, das alterações das necessidades e desejos da procura e, por outro, do desenvolvimento de iniciativas, tanto por parte de setor público como privado, para dinamizar o turismo nestes espaços (Figueiredo, 2014). De acordo com Dashper (2014), é preciso considerar várias maneiras pelas quais o desenvolvimento do turismo rural pode ser uma fonte tanto de colaboração melhorada quanto de aumento de conflitos nas áreas rurais.

O governo chinês deu prioridade ao desenvolvimento rural, a fim de elevar suas pessoas contra a pobreza (Qian et al., 2017). A China considerou o turismo como uma das abordagens mais eficazes para o desenvolvimento da área rural, enfocando-se a minimizar os efeitos sobre o meio ambiente local, conservação e herança cultural e

8

https://www.monroecollege.edu/uploadedFiles/_Site_Assets/PDF/Natioanl%20and%20Regional%20To%20urism.pdf

acelerando a geração de rendimento e o desenvolvimento da comunidade, promovendo a educação ambiental e a consciência política que é reforçada com o apoio político do presidente chinês, Xi Jinping, que antes comentou que o desenvolvimento económico não deveria custar o meio ambiente.

A complexidade das instituições envolvidas no processo de desenvolvimento rural é que faz com que dependa de múltiplos atores, envolvidos em relações locais e entre as localidades e a economia global. Por último, as novas práticas, como administração da paisagem, conservação da natureza, agroturismo, agricultura orgânica, produção de especialidades regionais, vendas diretas, etc., fazem do desenvolvimento rural um processo multifacetado, em que propriedades que haviam sido consideradas “supérfluas” no paradigma da modernização podem assumir novos papéis e estabelecer novas relações sociais com outras empresas e com os setores urbanos (Kageyama, 2004). Um dos aspetos transversais a todo este processo de atração e de encantamento pelo rural e, portanto, da procura que lhe é dirigida, tem a ver com espaços rurais que as pessoas identificam como impregnados de formas genuínas de ser e de estar próprias de um ambiente físico e social muito particular (Cristina & Oliveira, 2012). Este tipo de turismo constitui uma resposta à progressiva procura de experiências diferentes das habitualmente vividas pelos visitantes e únicas, propiciadas pela tranquilidade e serenidade que o campo proporciona (Craveiro, 2013).

O conceito de turismo rural, com as características de um produto único, distintivo e ambientalmente amigável, pode ser, presumivelmente, uma nova solução para o desenvolvimento do turismo em algumas regiões do mundo. As ideias ou noções que burocratas, políticos, académicos, cidadãos e organizações detêm sobre o turismo rural têm influência sobre o modo como o turismo rural pode ser definido. Nos círculos académicos, há muitas definições, algumas mais conceitualmente robustas do que outras (Dredge & Jenkins, 2007). No entanto, o planeamento é um termo muito difícil de definir. O turismo é definido como englobando todas as viagens com exceção de comutação. Esta definição muito ampla parece ser necessária a partir de uma perspectiva de planeamento, mesmo que não se concorde com muitos outros pontos de vista.

Através do controle do desenvolvimento, as autoridades de planeamento locais poderiam determinar se uma ampla gama de atividades seria ou não permitida em locais específicos. O quadro para a tomada de decisão inclui regulamentos e ordens centralizadas e a interpretação local é obtida através de planos de desenvolvimento que

tomam uma perspectiva de longo prazo sobre o desenvolvimento futuro na área de uma autoridade de planeamento (Groome, 1993). O esforço para melhorar o uso e a gestão turística tem acontecido pela criação de equipamentos, melhorias nos acessos do público, planos de sinalização, capacitação de serviços de guias especializados, publicação de materiais informativos, planeamento para a implantação de projetos que contemplem a preservação do património e a participação da comunidade local, entre outros (Thomaz, 2010).

Podemos concluir que o aparecimento do conceito de desenvolvimento sustentável está relacionado com uma má utilização dos recursos naturais, com o aparecimento de acidentes ambientais, bem como com o aparecimento de um conjunto de desequilíbrios de índole económico, ambiental e social (Oliveira, 2013). O turismo rural não era fortemente baseado no desenvolvimento imobiliário, ao contrário das estâncias, mas foi criado em grande parte pela reciclagem e revalorização de propriedades existentes e recursos patrimoniais, como alojamento turístico e atrações (Lane & Kastenholz, 2015).

No geral, o discurso das instituições para promover o turismo em áreas rurais, de acordo com as condições e cultura das comunidades locais para apoiar o desenvolvimento rural, está longe de ter o efeito real do fluxo de turismo para as regiões, a fim de evitar os problemas que surgem a partir das projeções no mercado de turismo, devido à sua fraca integração com outras atividades nestas áreas (Ivars, 2000, citado por Bernabé & Hernández, 2016, p. 177). Pensar estrategicamente o marketing envolve mais do que pensar em produto, em preço e em publicidade (Oliveira, 2011). O turismo é considerado uma das atividades melhor posicionadas para diversificar e revitalizar a economia dos espaços rurais.

O turismo nos espaços rurais está também muito associado a um conjunto de alterações operadas no lado da procura, mediante a busca de destinos mais naturais (Fonseca, 2007). O desenvolvimento do turismo pode ser definido de maneiras diferentes e visto de várias perspectivas, mas, essencialmente, é um termo híbrido que contém dois conceitos básicos - turismo e desenvolvimento. Assim, o turismo tem-se desenvolvido em sociedades ocidentais liberais, sob regimes socialistas de planificação centralizada, como uma parte relativamente pequena da grande economia industrial como o principal setor de pequenos países em desenvolvimento (Pearce, 1989). O espaço rural é confrontado hoje em dia com os desafios decorrentes do estruturamento das atividades económicas tradicionais e das premissas ditadas por mercados maiores. Estes desafios

têm promovido localmente novas políticas de desenvolvimento que valorizam os recursos locais e a diversificação de atividades rurais. Neste contexto, o turismo é considerado, em muitos casos, um sector-chave para a reabilitação económica desses territórios.

A caracterização desse tipo de turismo não se refere apenas ao local de destino do turista, mas também aos tipos de serviços e atividades por ele procurados. Trata-se de turistas citadinos de médio e alto rendimento que procuram uma mudança de ambiente, em contato com a população local e com as suas formas de vida tradicionais, próximo da natureza, num lugar tranquilo e não massificado (MADRP, 2012). O sucesso deste tipo de turismo parece estar também parcialmente associado ao paradigma da crise atual deste novo século, que leva as pessoas a tentar encontrar exemplos de tradição e identidade (Barreto, 2007), aspetos particularmente relevantes no turismo rural. Dentro desta perspetiva, duas características do turismo rural devem ser especialmente consideradas. A primeira, de que o seu desenvolvimento pode produzir-se em zonas que não disponham de recursos turísticos extraordinários, o que significa que a aptidão para o turismo em áreas rurais pode estender-se para amplas regiões do território. A segunda característica fundamental é o seu baixo nível de barreiras à entrada, o que implica que o turismo rural pode criar postos de trabalho com reduzidos volumes de investimentos (Silva, 1998).

2.5. Conclusão

Como referido anteriormente, não há uma definição consensual de turismo rural. Contudo, existe já algum acordo de que o turismo rural é um tipo de turismo que é desenvolvido com base nos recursos existentes nas áreas rurais, como a agricultura, amplos espaços ao ar livre, casas tradicionais e outro património cultural construído, bem como nas tradições. É também defendido que o turismo rural deve ser controlado pelas comunidades locais.

O turismo rural pode fornecer importantes contributos para o desenvolvimento das áreas rurais e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais. Por um lado, pode trazer benefícios económicos por criar emprego e gerar receitas, através das despesas

feitas pelos visitantes. Por outro lado, pode também ter importantes impactes sociais e culturais, uma vez que pode diminuir o isolamento dos residentes das áreas rurais e, também, ajudar a promover e conservar o património cultural das áreas rurais.

CAPÍTULO 3 - CARACTERIZAÇÃO DE HATO-BUILICO

3.1. Introdução

Neste capítulo procede-se a uma caracterização de Hato-Builico com base em dados secundários. Primeiramente apresenta-se o enquadramento histórico e geográfico. Segue-se uma caracterização geral, que inclui uma análise da organização administrativa, bem como uma caracterização física, social, económica, da acessibilidade e infraestruturas. Posteriormente é feita uma análise da oferta e procura turísticas.

3.2. Enquadramento histórico e geográfico

A independência de Timor Leste foi restaurada em 20 de maio de 2002. Timor Leste foi uma província da Indonésia durante 24 anos da invasão. Além disso, durante cerca de 450 anos, Timor Leste foi também uma província de ultramarina de Portugal, desde o ano 1512 até 1957.

Timor Leste é uma ilha pequena localizada na Ásia, no Sudeste Asiático, entre a Indonésia e a Austrália, com uma área de cerca de 15.007 km² (Figura 1). O território de Timor Leste compreende a superfície terrestre, a zona marítima e o espaço aéreo delimitados pelas fronteiras nacionais, que historicamente integram a parte oriental da ilha de Timor, o enclave de Oecusse-Ambeno, a ilha de Ataúro e o ilhéu de Jaco, ao largo da ponta leste da ilha. As únicas fronteiras terrestres que o país tem ligam-no à Indonésia, mas o país tem também fronteira marítima com a Austrália. Ao lado desta topografia montanhosa, Timor Leste conta com uma extensa planície costeira, ao longo do litoral.



Figura 1 - Localização de Timor Leste

Fonte: <https://www.google.pt>

A capital de Timor Leste é a cidade de Díli, tendo por limites terrestres os designados na convenção Luso-Holandesa de 1 de outubro de 1904 na sentença arbitral de 25 de junho de 1904. Timor Leste possui um formato oblongo, interpretado pelo imaginário local como sendo o contorno de um crocodilo, que é um dos símbolos do país.

Timor Leste está dividido em 13 municípios, 65 postos administrativos, 442 sucos e 2336 vilas e aldeias. Timor Leste encontra-se dividido nos seguintes municípios: Municípios de Manatuto, Baucau, Lautem e Viqueque na parte da costa leste; municípios de Liquiçá, Ermera e Bobonaro na parte da costa oeste; municípios de Aileu e Díli na parte da costa norte; municípios de Manufahi, Ainaro e Cova-Lima na parte da costa sul; o enclave Oe-Cússe-Ambeno uma região da autónoma (Figura 2).



Figura 2 - Mapa da ilha de Timor

Fonte: <http://www.geografiatotal.com.br/2015/04/mapas-do-timor-leste.html>

Há uma cidade considerada capital em cada um dos 13 municípios de Timor Leste. No país há um total de 67 postos administrativos e 442 sucos.

Segundo o Censo da população, no território, no ano de 2015, no total, a população de Timor Leste era constituída por 1.183.643 habitantes (Estatística, 2017). A República Democrática de Timor Leste é, assim, o segundo país com população mais reduzida do sudeste asiático, atrás do Brunei, e a menor densidade populacional (78 pessoas por Km²), mas apresenta o segundo maior crescimento anual depois de Singapura 1.81%⁹.

3.3. Caracterização geral

3.3.1. Área e organização administrativa

O **município de Ainaro** é um dos 13 municípios administrativos de Timor Leste, localizado no sudoeste do país. A sua capital é a cidade de Ainaro (Figura 3). O município de Ainaro é idêntico ao concelho do mesmo nome do tempo de Timor Português, com as seguintes exceções: durante a administração indonésia o posto administrativo de *Turiscari* passou do município de Ainaro para o município de Manufahi, em troca com o posto administrativo de *Hato-Udo*, que passou a pertencer ao município de Ainaro.

O município de Ainaro tem uma área de 869.80 km². Aquando do censo de 2015 tinha uma população de 63,136 pessoas (Tabela 1). O município de Ainaro está localizado na parte sudoeste do país, estando delimitado a oeste pelos municípios de Covalima e Bobonaro, a norte pelos municípios de Aileu e Ermera, a leste pelos municípios de Manufahi e Manatuto. A parte sul do Mar de Timor (Tasi Feto) delimita os municípios a sul¹⁰.

A área administrativa do município de Ainaro inclui 4 postos administrativos, 21 sucos e 131 aldeias (Tabela 2). O posto administrativo de Hato-Builico, onde fica localizado o Monte Ramelau, tem uma área de 129.88 km² e tinha uma população 12,966 pessoas no censo de 2015¹¹.

⁹ (<http://24.sapo.pt/noticias/internacional/popula%C3%A7%C3%A3o-timorense>)

¹⁰ (<file:///D:/Dados%20municipio%20Ainaro/Sensus%20Ainaro-em-Numeros-2015.pdf>)

¹¹ (<file:///D:/Dados%20municipio%20Ainaro/Sensus%20Ainaro-em-Numeros-2015.pdf>)



Figura 3 - Divisão administrativa do município de Ainaro

Fonte: <https://www.google.pt>

Tabela 1 - Dados relativos à população do município de Ainaro em 2015

Dados	Unidade	Factos
População	Nº	63,136
Densidade populacional	Hab/Km ²	72.59
Total a Família	Nº	10,600
Tamanho do agregado familiar	Nº	10.601
Área	Km ²	869.80

Fonte: Ministério das Finanças (2017, p. 2).

O presente projeto foca-se no **posto administrativo de Hato-Bulico**. Este posto administrativo está localizado no sul do município de Ainaro, estando delimitado a leste pelo posto administrativo de Maubisse, a oeste pelo posto administrativo Ainaro, a sul pelos municípios de Ermera e Aileu, e a norte pelo município de Manufahi. A área administrativa do posto administrativo de Hato-Bulico abrange 3 sucos (Nuno-Mogue,

Mauchiga e Mulo), e também 21 de aldeias (Tabela 2). O posto administrativo de Hato-Builico é liderado por um gerente de administrador, que é apoiado por 3 chefes de sucos e 21 chefes de aldeias.

Tabela 2 - Estrutura administrativa do município de Ainaro

Município de Ainaro	Sucos	Aldeias
Posto Administrativo de Ainaro	7	31
Posto Administrativo de Hato-Builico	3	21
Posto Administrativo de Maubisse	9	63
Posto Administrativo de Hato-Udo	2	16
Total	21	131

Fonte: Ministério das Finanças (2017, p. 3)

3.3.2. Caracterização física

O município de Ainaro tem uma grande abundância de cursos de água e de terrenos férteis para a agricultura. Tem uma área litoral, na costa sul do país, mas também tem zonas montanhosas, incluindo o ponto mais alto de Timor Leste, o Monte Ramelau (2.963 m). Historicamente, Ainaro teve um papel importante durante a ocupação indonésia de Timor Leste, albergando nas suas montanhas os guerrilheiros da

Fretilin, entre os quais se encontrava Xanana Gusmão, o atual presidente da república do país¹².

O município de Ainaro combina vários aspetos topográficos e condições climáticas e de solo contrastantes. A região central e a região norte são dominadas por várias cordilheiras montanhosas altas – Suro-lau, Manlau, Cablaki e Ramelau. Estas zonas elevadas constituem a torre de água de Timor e estão entre as áreas potencialmente mais ricas e mais diversas em termos agrícolas do país, sendo adequadas para pasto, produção de lenha e criação de gado. A espetacular paisagem montanhosa panorâmica desta área tem também grande potencial em termos turísticos. Na costa, o terreno transforma-se em terra baixa – começando gradualmente a parecer-se com savana¹³.

Antigamente, o nome original de Ainaro era *Orluli*. Etimologicamente, a palavra vem de OR e LULI, OR significa bambu e LULI significa sagrado, porque lá existia uma planta de bambu que era considerada sagrada. Como neste território não havia muitas árvores, a árvore mais alta de todas chamava-se *Aikapir*, que ainda existe hoje em dia. Por isso, a designação Ainaro vem de Aí (árvore) e *Naru* (alto), que significa árvore alta (Conceição, 2013, p. 12).

3.3.3. Caracterização social

De acordo com a Constituição de Timor Leste, o tétum e o português têm o estatuto de línguas oficiais. De acordo com o parágrafo 3 do artigo 3.º da Lei 1/2002, em caso de dúvida na interpretação das leis prevalece o português. Para além das línguas oficiais do país, o tétum e o português, no município de Ainaro grande parte da população expressa-se também na língua materna - *mambae*.

O desenvolvimento social do município não apresenta sinais de vitalidade. A pobreza e as desigualdades resultam das assimetrias provocadas pelo fosso dos rendimentos

¹² [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ainaro_\(munic%C3%ADpio\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ainaro_(munic%C3%ADpio))

¹³ <file:///D:/Dados%20municipio%20Ainaro/OGE-Ainaro.pdf>

individuais e, também, pelos agregados familiares numerosos. Existem enormes desproporções entre a riqueza de alguns e a pobreza da maioria da população¹⁴.

A comunidade geralmente vive em Hato-Builico, mais propriamente nas planícies, na base ou sopé do monte. O município de Ainaro tem uma área de 869.80 km². Aquando do censo de 2015 tinha uma população de 63136 habitantes, como já referido, sendo composta por 32181 homens e 30955 mulheres (Tabela 3).

A população do posto administrativo Hato-Builico é composta por 12966 habitantes. Neste posto há ligeiramente mais homens - 6543 - do que mulheres - 6423 (Tabela 3).

Tabela 3 - População do município de Ainaro, segundo o género

MUNICÍPIO DE AINARO	TOTAL	GÉNERO	
		Masculino	Feminino
POSTO ADIMINISTRATIVO DE AINARO	16121	8183	7938
POSTO ADMINISTRATIVO DE HATO-BUILICO	12966	6543	6423
POSTO ADMINISTRATIVO DE MAUBISSE	23750	12149	11601
POSTO ADMINISTRATIVO DE HATO-UDO	10299	5306	4993

Fonte: Ministério das Finanças (2015, p. 12)

No posto administrativo Hato-Builico existem três sucos: Mauchiga, Mulo e Nuno-Mogue.

¹⁴ <https://www.dgai.mai.gov.pt/?area=404&mid=002&sid=006&ssid=002>

Tabela 4 - Total da população do posto administrativo de Hato-Builico, segundo a aldeia e género

POSTO ADIMNISTRATIVO HATU-BUILICO	ALDEIA	GÉNERO		TOTAL
		Homens	Mulheres	
SUCO MAUCHIGA	Goulora	244	253	497
	Hato-Quero	401	350	751
	Leotelo I	361	348	709
	Leotelo II	47	29	76
	Mauchiga	198	227	425
SUCO MULO	Aituto	509	474	983
	Blehetto	174	165	339
	Hautio	219	179	398
	Manu-Mera	186	224	410
	Maulahulo	494	513	1007
	Mulo	506	498	1004
	Queorudo	772	758	1530
	Tatitri	339	323	662
SUCO NUNO-MOGUE	Hato-Builico	809	774	1583
	Hato-Seraquei	125	122	247
	Laqueco	117	124	241
	Lebulau	376	359	735
	Mausoromata	48	58	106
	Nuno-Mogue Lau	200	213	413
	Querema	100	106	206
	Tucaro	318	326	644
3	21	6,543	6,423	12,966

Fonte: Ministério das Finanças (2015, pp. 5–6)

3.3.4. Caracterização económica

O governo, através do Ministério do Comércio, Indústria e Ambiente define políticas para desenvolver cooperativas. O governo oferece apoio para constituir ou estabelecer cooperativas que encorajem o crescimento do setor privado em áreas rurais através do financiamento inicial de concessões a formação, capacitação e acompanhamento de cooperativas, incluindo o pagamento e distribuição de equipamentos aos grupos cooperativos. Baseado no plano de governo, o município de Ainaro estabeleceu o grupo de cooperativas da comunidade através de parcerias com a sociedade civil e a agência de desenvolvimento nacional. O envolvimento da sociedade civil no desenvolvimento cooperativo no município de Ainaro tem como objetivo a capacitação dos recursos humanos e fazer assistência técnica¹⁵.

No que respeita ao setor da pecuária, existem na região de Ainaro alguns animais de propriedade da comunidade local como búfalos, cavalos, vacas, cabras, porcos e galinhas (Ministério das Finanças, 2015, p. 56).

A estrutura produtiva em Timor-Leste não assegura os níveis de satisfação básicos da população, havendo necessidade de importação permanente de arroz, o bem alimentar mais consumido, para além de importações de todo o universo de artigos necessários à vida do país. As importações não têm contrapartida nas exportações, por estas últimas serem consideradas quase inexistentes. O setor da agricultura opera, na sua esmagadora maioria, em moldes de subsistência. Os vários programas internacionais de ajuda à modernização da estrutura agrícola, onde Portugal também intervém, não conseguiram ainda introduzir alterações significativas para a implantação de uma estrutura agrícola mais moderna e produtiva¹⁶. A economia do país depende da exportação do café e do petróleo. No início deste século, cerca de 90% da população vivia da agricultura¹⁷.

O posto administrativo de Hato-Builico possui um clima muito bom e um solo muito fértil para o setor agrícola, existindo nesta região vários tipos de vegetais e frutas, como maçãs, morangos e abrunhos. Na comunidade do posto administrativo de Hato-Builico, a maioria das pessoas são agricultoras.

¹⁵ https://descentralizasaun.files.wordpress.com/2013/08/01_ainaro.pdf

¹⁶ <https://www.dgai.mai.gov.pt/?area=404&mid=002&sid=006&ssid=002>

No posto administrativo de Hato-Builico também existem algumas plantações de propriedade local que são tradicionalmente cultivadas, tais como: café, arroz, milho e plantações de teca.

Em Timor Leste, o setor do turismo tem grandes potencialidades, atraindo a atenção dos governantes e outras autoridades responsáveis pelo planeamento de políticas públicas.

3.3.5. Acessibilidade e infraestruturas

As condições atuais das estradas que ligam a capital - Díli – à capital do município de Ainaro ainda estão a ser melhoradas pelo governo através de uma empresa. As estradas começaram a ser melhoradas do posto de administrativo de Maubisse, até ao município de Manu-Fahi, e do município de Ainaro até ao município de Covalima (Figura 4).



Figura 4 - Reparação da estrada que liga Maubisse aos municípios de Ainaro, Manufahi e Covalima

Fonte: Fotografia do próprio.

Por outro lado, as estradas que dão acesso a Hato-Builico estão danificadas, são tortuosas e esburacadas, são intransponíveis durante a época de chuvas (outubro a março) e repletas de obstáculos durante o resto do ano – além de pedras e pontes improvisadas, elas são compartilhadas com búfalos, porcos, cabras e cães (Figura 5). Alguns transportes públicos com *microlettes* e os micro-ônibus multicoloridos que

¹⁷ <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/independencia-timor-leste.htm>

preenchem o vácuo gerado pela precariedade de transporte local – também são uma opção. Além disso, o problema da falta de sinalização dificulta a visita a Hato-Builico.



Figura 5 - Estrada que ligam Fleixa a Hato-Builico

Fonte: Fotografia do próprio.

Quanto a infraestruturas, o posto administrativo de Hato-Builico, funciona, neste momento, num prédio anterior à ocupação dos indonésios. Há também um centro de saúde e o ministério estatal.

Comparativamente com outros setores, as telecomunicações parecem bastante melhores por causa da rede de telecomunicações das empresas Timor Telecom, *Telemor* e *Telcomcel*, que facilitam comunicações eletrónicas à comunidade e aos turistas.

3.4. Oferta turística

Timor Leste tem um potencial turístico considerável e o setor assume importância crítica para o futuro da economia. Para assegurar que a indústria turística seja desenvolvida de forma sustentável, eficaz e eficiente, deve existir um quadro de políticas públicas bem claras. A Política Nacional de Turismo, intitulada “Fazer crescer o turismo até 2030 – Fortalecer a Identidade Nacional”, é um apelo à ação para que todos os intervenientes possam trabalhar em conjunto visando desenvolver o verdadeiro potencial do país como um destino turístico internacional (O’Brien, n.d.). Timor-Leste é, na realidade, uma “ilha feiticeira”, alguém disse e escreveu, assim a definiram com

toda a propriedade. Saiba que se viajar até àquela jovem nação jamais a esquecerá. Aliás, quase de certeza que irá regressar.

3.4.1. Recursos primários

Pelas mais diversas razões, o Homem sempre se movimentou de uns locais para outros. Considera-se como visitante uma pessoa que viaja para um “destino principal fora do seu ambiente habitual, por menos de um ano, cuja principal razão da viagem não seja ser contratado(a) por uma entidade localizada no país ou local visitado” (UNWTO, 2010). Os turistas são visitantes que pernoitam pelo menos uma noite fora de casa, enquanto os excursionistas não pernoitam nenhuma noite fora de casa (UNWTO, 2010). Uma vez estabelecido o conceito de visitante pode definir-se o turismo como a atividade ou as atividades económicas decorrentes das deslocações e permanência dos visitantes (Cunha, 1993).

O posto administrativo de Hato-Builico é famoso pelas suas montanhas, que proporcionam excelentes caminhadas e vistas, pela natureza e pela horticultura. A beleza da natureza e paisagem também são muito agradáveis durante a época da chuva e a floresta de Hato-Builico ainda é original.

Uma das principais atrações deste posto é o Monte Ramelau, ou em dialeto *mambai Foho Tatamailau* (monte avô de todos), é a mais alta montanha da ilha de Timor e o ponto mais alto de Timor Leste, com 2963 m de altitude (no período colonial foi o pico do império português). A montanha localiza-se, aproximadamente, a 120 km a sul da capital *Dili*, no posto administrativo Hato-Builico, município de Ainaro¹⁸ (Bruno e Joana, 2012). O Ramelau desempenhou um papel importante durante a invasão indonésia (1975-1999), pois os guerrilheiros iam descansar e procurar abrigo neste monte durante alguns dias (onde podiam estar seguros) para depois poderem continuar a combater contra as tropas indonésias. O Ramelau é o tema de uma canção considerada como hino da resistência timorense e o hino do partido da Fretilin (*Foho – Ramelau*), escrita num painel logo à entrada do santuário, situado ao lado de uma pintura de São

Francisco de Assis. Em cima do Monte Ramelau, vê-se uma estátua de Nossa Senhora de Ramelau, uma imagem sagrada católica, olhando sobre todos os territórios, que se refere à força na consolidação do evangelismo para fazer uma solicitação e pedir apoio (Figura 6). Este local já era considerado sagrado muito antes da cristianização da ilha. As montanhas, em geral, são consideradas em Timor Leste ícones da sacralidade *lulik*, sendo o local usual de construção das casas sagradas (Silva, 2012), porque a maioria dos timorenses quer visitar este local para lá realizar rituais ou fazer uma novena.



Figura 6 - Estátua de Nossa Senhora de Ramelau

Fonte: tripadvisor.com.br (2012)

A memória da resistência, a fé católica e a sacralidade ancestral da montanha fazem com que haja uma peregrinação anual realizada no dia 8 de outubro ao Monte de Ramelau, que atrai milhares de pessoas a uma jornada que exige a superação de um árduo trajeto, com um íngreme trilho e em que as pessoas sentem bastante frio (Figura 7). No topo da montanha, além da estátua da Nossa Senhora de Ramelau e do pico na esteira, existe também uma capela construída nos padrões arquitetônicos das Casas sagradas timorenses em torno da qual a multidão se instala para assistir à missa católica. O posto administrativo de Hato-Builico oferece, assim, uma experiência autêntica de turismo religioso no monte Ramelau. A Secretaria de Estado das Artes Culturais está a apoiar a reabilitação de infraestruturas, nomeadamente das casas sagradas, bem como a apoiar as cerimónias culturais. A beleza da natureza existente ao longo do Monte, nomeadamente a fauna e a flora, e a paisagem que pode ser observada do topo do Monte Ramelau, são muito atrativos e dão satisfação aos visitantes que o visitam.

¹⁸(<http://onovoselvagem.blogspot.com/2012/10/monte-ramelau.html>), Acesso em dia 16 de novembro de 2016, (11h00).



Figura 7 - Peregrinação da Nossa Senhora de Ramelau

Fonte: https://www.google.pt/search?q=cerimonia+ritual+de+hato-builico/640*425

Embora exista já turismo religioso e, portanto, turismo cultural, no posto administrativo de Hato-Builico, considera-se que este local também poderá ter potencial para o desenvolvimento do turismo rural. O turismo rural é, como já foi referido, o conjunto de atividades turísticas que são desenvolvidas em áreas rurais e que podem contribuir para os turistas conhecerem melhor o património dessas áreas rurais, como por exemplo as atividades agrícolas tradicionais, os produtos locais, as construções típicas das áreas rurais, o modo de vida e as tradições dos residentes locais.

Os recursos ou potencialidades que existem no posto administrativo de Hato-Builico para o desenvolvimento de turismo rural são a agricultura (Figura 8), a casa sagrada (*Uma Lulik*) (Figura 9), cerimónias rituais/culturais (Figura 10), o modo da vida e a beleza da natureza. A maioria da população no posto administrativo de Hato-Builico são agricultores de subsistência que dependem da agricultura, estando esta agricultura de subsistência sujeita aos caprichos do clima e dominando as inclinações íngremes¹⁹. Além de agricultura, existem as casas sagradas, o centro de uma geração, que são lugares onde se realizam cerimónias rituais e um lugar para guardar os bens que são considerados sagrados, que representam também a identidade e cultura de Timor Leste. Existem também cerimónias rituais ou culturais, nomeadamente cerimónias importantes ligadas à vida da comunidade como *saubatár* - uma cerimónia ritual que acontece antes da colheita do milho - e também uma cerimónia de inauguração da casa sagrada (*Uma Lulik*). O modo de vida é também um recurso muito importante neste âmbito. A beleza

¹⁹ http://hatobuilico.com/?page_id=199

da natureza também tem muito potencial porque a montanha, a floresta e as paisagens são muito atrativas para os visitantes.



Figura 8 - Horticultura

Fonte: Fotografia do próprio.



Figura 9 - *Uma lulik* - Nuno-Mogue, Hato-Builico

Fonte: https://www.google.pt/search?q=uma+adat+hato-builico/3872*2592



Figura 10 - Cerimónias rituais e cerimónias culturais (*sau batar*)

Fonte: Fotografia do próprio.

3.4.2. Recursos secundários

Timor Leste tem, neste momento, uma quantidade considerável de meios de alojamento, existindo 77 hotéis na capital de Díli. No entanto, há 3 hotéis com maior capacidade de alojamento como o Hotel Timor, o Hotel Novo Turismo e o Hotel Ramelau. Os 3 hotéis têm preços de quartos diferentes. O Hotel Timor tem, no total, 88 quartos com várias tarifas a partir €117 até €217 (Figura 11), enquanto o Hotel Ramelau tem 69 quartos com tarifas a partir €113 até €305 (Figura 12). O Hotel Novo Turismo tem um total de 71 quartos com várias tarifas, a partir €117 até €262 (Figura 13).



Figura 11 – Hotel Timor

Fonte: Fotografia do próprio.



Figura 12 – Hotel Ramelau

Fonte: Fotografia do próprio.



Figura 13 – Hotel Novo Turismo

Fonte: Fotografia do próprio.

O desenvolvimento das infraestruturas turísticas locais no posto administrativo de Hato-Builico não é favorável para o desenvolvimento do turismo rural, porque, no posto administrativo de Hato-Builico, neste momento só existem 4 meios de alojamento que servem refeições, uma pousada para os visitantes VIP (membros do governo e convidados pelo país) e três alojamentos privados da comunidade. A pousada (Figura 14), neste momento, está em fase de reabilitação com o apoio do governo. Alecrim (Figura 15) e Levi (Figura 16), e uma casa privada da comunidade, também recebem apoio financeiro do Ministério do Turismo, Arte e Cultura. Além disso, em Hato-Builico só é realizado o bazar ou mercado em cada semana, só duas vezes por semana, na quarta-feira e sábado, das 06h00 até às 11h00.



Figura 14 – Pousada de Hato-Builico

Fonte: Fotografia do próprio.



Figura 15 – Alojamento Alecrim

Fonte: Fotografia do próprio.



Figura 16 – Alojamento Levi

Fonte: Fotografia do próprio.

Por outro lado, as potencialidades para o desenvolvimento de turismo rural que existem no posto administrativo Hato-Builico ainda não estão bem exploradas porque este posto administrativo tem problemas com uma estrada. Este problema dificulta também os transportes públicos.

3.5. Procura turística

O setor do turismo é muito promissor em termos de visitantes. Segundo as estatísticas da UNWTO, em 2017 atingiram-se os 1.323 milhões de visitantes. As seguintes estatísticas sobre visitas turísticas em vários continentes são muito numerosas - as visitas às Américas atingiram 207 milhões (16%), ao continente europeu 671 milhões (51%), ao continente africano 63 milhões (5%) e ao continente asiático 324 milhões (25%). Enquanto a parte de médio Timor é 58 milhões (4%), (UNWTO, 2017). Timor-Leste está situado numa das regiões turísticas mais competitivas do mundo. A região Ásia Pacífico registou o crescimento mais rápido em todo o mundo em 2015, com um aumento de 8% nas chegadas de turistas internacionais e um aumento de 4% nas receitas do turismo (Política Nacional de Turismo, 2017). Além disso, baseado nos dados do Ministério do Turismo, Arte e Cultura de 2017, as chegadas dos turistas que foram visitar Timor-Leste têm aumentado em cada ano, nos cinco anos entre 2011 e 2016 (Figura 17).

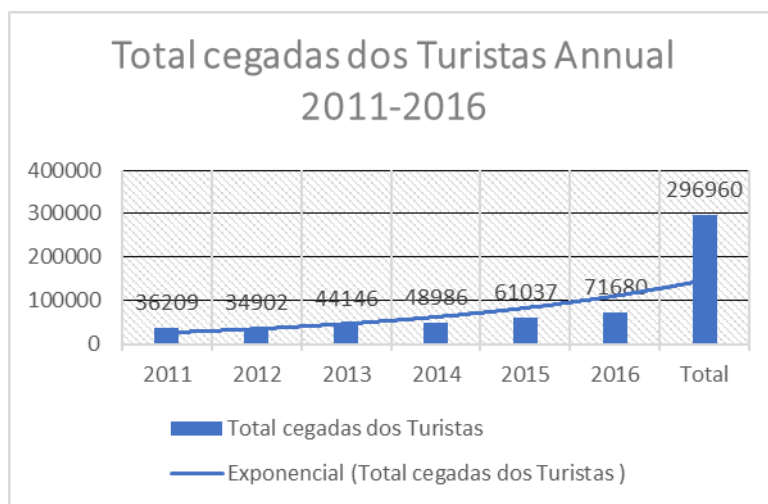


Figura 17 - Total das chegadas dos turistas anual a Timor-Leste entre 2011 e 2016

Fontes: Ministério do Turismo, Arte e Cultura (vários anos)

3.6. Enquadramento institucional

O programa do VI Governo Constitucional propõe uma política de desenvolvimento dinâmico das atividades turísticas e culturais, como instrumento essencial no combate ao desemprego e às incertezas, contribuindo decisivamente para a estabilidade, desenvolvimento e qualidade social e política do país²⁰. O desenvolvimento do setor do turismo é da competência do Ministério do Turismo, Arte e Cultura e da Secretaria de Estado da Política de Formação, Profissional e Emprego (SEPFOPE). Com efeito, torna-se necessário fazer corresponder os serviços públicos aos setores a cargo do Ministério do Turismo, Arte e Cultura, tendo presente o Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional (PEDN) 2011-2030.

Por enquanto a competência da Secretaria de Estado da Política de Formação, Profissional e Emprego (SEPFOPE) no desenvolvimento do turismo comunitário ou turismo rural, baseando-se na resolução de conselho de ministros n.º24/2014, é a autorização de transferência de fundos do poder público para o desenvolvimento em termos de estradas rurais. Além do governo, envolvem todos os *stakeholders* - autoridades locais, setor privado, comunidades e os visitantes. As autoridades locais que têm competência para o desenvolvimento do turismo e turismo rural no posto administrativo de Hato-Builico são o Administrador do Posto Administrativo, os Chefes dos Sucos e os Chefes das Aldeias.

Ao nível do setor privado, no que diz respeito às agências de viagens turísticas, neste momento só existem na capital de Díli, porque a comunidade de Hato-Builico que tem dinheiro, só se envolve no setor privado, mas só na parte das infraestruturas e equipamentos de apoio. Por outro lado, ao nível da comunidade de Hato-Builico, quase só participam no desenvolvimento do setor turismo, o guia local, as pessoas que gerem os meios de alojamento e o segurança do santuário no monte Ramelau.

²⁰ <https://ministerioturismotl.wordpress.com/estrutura-organica-do-ministerio-do-turismo/>

3.7. Conclusões

Hato-Builico possui recursos primários o que poderão constituir potencialidades para o desenvolvimento turismo rural no futuro. São exemplos destes recursos a agricultura, a casa sagrada, as cerimónias rituais/culturais, os produtos locais e o modo vida da comunidade. Contudo, Hato-Builico parece ainda ter problemas a nível dos recursos secundários em termos de estradas, meios de transporte público e, também, outras infraestruturas não adequadas.

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA DO ESTUDO EMPÍRICO

4.1. Introdução

O objetivo do estudo empírico desenvolvido neste projeto é identificar as fraquezas, assim como as potencialidades, as ameaças e oportunidades do desenvolvimento do turismo rural no monte Ramelau no posto administrativo de Hato-Builico, bem como definir estratégias para promover o desenvolvimento do turismo nesta região. Tendo por base estes objetivos, procedeu-se a uma investigação de carácter qualitativo com base em entrevistas. Esta secção explana os principais aspetos metodológicos, nomeadamente o tipo de pesquisa realizado, as técnicas de recolha e análise de dados adotadas e, ainda, a amostra considerada e respetivos procedimentos de amostragem.

4.2. Abordagem de pesquisa

O tipo de pesquisa adotado para esta investigação é a pesquisa qualitativa, que visa descobrir os motivos ou desejos subjacentes, usando entrevistas em profundidade para esse fim (Kothari, 2004). O método utilizado nesta pesquisa é a abordagem indutiva, começando-se com observações específicas, neste projeto, utilizando um estudo de caso, para detetar padrões e regularidades que podem ser explorados e desenvolvidos para chegar a algumas conclusões ou teorias gerais (Kothari, 2004). As principais questões que são apresentadas nesta pesquisa são "O governo tem um programa de desenvolvimento para o turismo rural em *Hatu Builico*?", "Que recursos tem *Hatu-Builico* para o turismo rural?", "Que problemas existem para o desenvolvimento do turismo rural?" e "O que falta para suportar o turismo rural em *Hatu-Builico*?". Com o objetivo de responder a essas perguntas, neste estudo terá que usar-se um método exploratório. A perspetiva mais adequada para o presente estudo é o paradigma do pragmatismo. Ao ter um paradigma de pragmatismo, a pesquisa utilizará múltiplas visões escolhidas para alcançar uma resposta às questões de pesquisa; ao mesmo tempo,

combinará fenómenos observáveis e significados subjetivos, e usará diferentes perspectivas para ajudar a interpretar os dados (Saunders, Lewis, & Thornhill, 2009). Os dados que serão reunidos são experiências subjetivas, presumivelmente, baseadas em observações objetivas. Assim, a interpretação dos dados também levará em consideração a quantidade de dados subjetivos. Consequentemente, o paradigma do pragmatismo ajudará melhor a alcançar um método de pesquisa exploratório eficaz e propositado, a pesquisa qualitativa e o raciocínio indutivo (Figura 18).

Paradigma	Abordagem	Tipo de pesquisa	Método
<ul style="list-style-type: none"> Perspetiva do pragmatismo 	<ul style="list-style-type: none"> Raciocínio indutivo 	<ul style="list-style-type: none"> Design de pesquisa qualitativa 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa exploratória

Figura 18 - Abordagem de Pesquisa
Fonte: Inductively based analytical procedures

Neste estudo irão recolher-se e analisar-se dados primários (Kothari, 2004) através do uso de entrevistas a diversos e relevantes interessados (*stakeholders*), a fim de analisar as opiniões e sugestões sobre o posto administrativo Hato-Builico e sobre as potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural neste posto. Pretende-se também identificar propostas para o desenvolvimento estratégico do turismo rural no posto administrativo Hato-Builico. A abordagem destina-se a reunir informações de baixo para cima e de cima para baixo, entrevistando-se pessoas da comunidade local do destino e visitantes, para saber algumas opiniões deles sobre potencialidades de Hato-Builico ao nível do turismo rural e estratégias a adotar, e entrevistando também membros do governo, para saber as políticas que estão a ser definidas e que afetam o desenvolvimento do turismo em Hato-Builico.

4.3. Técnicas e instrumento de recolha de dados

A técnica de recolha de dados utilizada é a entrevista semiestruturada, realizada diretamente a vários atores. Para ter uma perceção mais abrangente das dificuldades e das oportunidades para o desenvolvimento do turismo rural no posto administrativo de Hato-Builico, foram identificados diferentes tipos de pessoas a entrevistar (Figura 19), sendo os entrevistados selecionados através de um método não aleatório. Os critérios para selecionar os entrevistados foram diferentes consoante o tipo de entrevistado. Quanto às autoridades, foram selecionadas com base nas suas posições e papéis que desempenhavam. Os outros entrevistados foram selecionados, sobretudo, com base em critérios de conveniência, principalmente da disponibilidade para serem entrevistados.

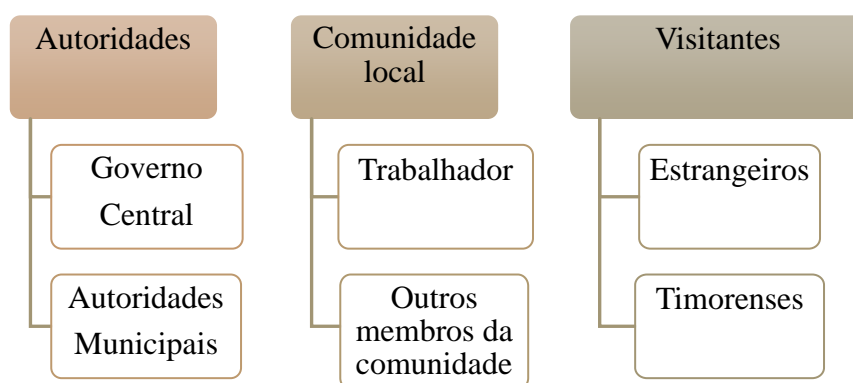


Figura 19 - Grupos de entrevistados

Foram entrevistados, essencialmente, três grupos da sociedade, a saber: autoridades, comunidade local e visitantes. Ao nível do governo só há duas instituições relevantes, tendo-se, portanto, feito as entrevistas com o Sr. Edson Noronha, Diretor de Planeamento do Ministério do Turismo, Arte e Cultura e com o Sr. Ilídio Ximenes da Costa, Secretário do Estado da Secretária de Estado da Política de Formação, Profissional e Emprego (SEPFOP). A fim de dar uma perspetiva abrangente sobre a temática em análise, as pessoas selecionadas para serem entrevistadas devem estar numa posição o mais alta possível. Neste caso, ambos os entrevistados eram membros do governo e pelo menos um era diretora, designadamente no Planeamento.

Além disso, também foram entrevistadas quatro autoridades locais consideradas relevantes. Estas quatro autoridades eram responsáveis pelo desenvolvimento e segurança do local.

Quanto à comunidade e aos turistas, o tamanho da amostra era pequeno, de 11 e 14, respetivamente, tendo os inquiridos sido selecionados, no caso de alguns membros da comunidade, com base na disponibilidade e nas funções que desempenham no setor de turismo. O tema que faz a entrevista sobre a estratégia de desenvolvimento do turismo rural em Timor Leste e o específico o desenvolvimento do turismo rural em posto administrativo Hato-Builico.

Ao nível das entidades com responsabilidades no desenvolvimento do turismo a nível nacional - o governo central -, as questões eram muito amplas, nomeadamente sobre o plano estratégico de desenvolvimento nacional e o planeamento governamental para o desenvolvimento do turismo rural e, especificamente sobre o tipo de desenvolvimento que estava planeado para o posto administrativo Hato-Builico, bem como os desafios que se colocavam.

Quanto às autoridades municipais, as questões estavam relacionadas com os recursos disponíveis para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico, sobre como desenvolver o turismo rural no posto administrativo Hato-Builico e sugestões de melhoria.

As entrevistas para a comunidade local são de dois tipos diferentes: um tipo de entrevista foi realizado a membros da comunidade que trabalham na área do turismo e o outro tipo de entrevista foi feito aos restantes membros da comunidade. As perguntas das entrevistas realizadas à comunidade local de posto administrativo Hato-Builico estavam relacionadas com três preocupações principais: identificação de recursos ou potencialidades que Hato-Builico tem; O que foi feito com esses recursos; O turismo ajuda a melhorar as condições de vida dos residentes.

As questões das entrevistas realizadas aos visitantes estavam relacionadas com o propósito da sua visita, atividades que fazem, se ficam satisfeitos com a visita, potencialidades e fraquezas para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico, bem como sugestões e expectativas para melhorar o turismo rural no posto administrativo Hato-Builico.

Os guiões das entrevistas foram testados com várias pessoas em Timor-Leste, para avaliar a sua compreensão sobre as questões, bem como para fazer as revisões necessárias. Uma versão final dos guiões pode ser encontrada no apêndice 1.

A maior parte das entrevistas, com exceção das entrevistas realizadas a membros do governo, foram realizadas no Posto Administrativo de Hato-Builico, Município de Ainaro, Timor-Leste. As entrevistas realizadas a membros do governo foram realizadas nos gabinetes desses mesmos membros do governo. As entrevistas foram realizadas durante 3 meses, de abril a junho de 2017.

Para garantir a qualidade da pesquisa, as entrevistas foram gravadas e transcritas. Os processos adotados para a realização de entrevistas são apresentados com mais detalhe na figura 20. Foram realizadas, no total, 31 entrevistas: 6 às autoridades com responsabilidades no desenvolvimento do turismo (a nível nacional e local), 11 a residentes da comunidade local e 14 a visitantes.

Autoridades	Comunidade local e visitantes
<ul style="list-style-type: none"> • Envio de uma carta de intenções de reunir e entrevistar a autoridade • Secretários informavam da data da reunião e entrevista • Entrevista nos escritórios dos entrevistados • Gravação e transcrição das entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Em Hato-Builico, na rua, o entrevistador aproxima-se dos potenciais entrevistados e pede permissão para fazer entrevista • Entrevista na rua • Gravação e transcrição das entrevistas

Figura 20 - Processos de entrevista realizada no posto administrativo de Hato-Builico e município de Ainaro, Timor Leste

4.4. Técnica de análise de dados

Na análise de dados, considerou-se o que Schmidt (2004) disse relativamente às etapas de análise dos dados recolhidos na entrevista:

- Construção das categorias de análise das respostas;

- Codificação das entrevistas, de acordo com os assuntos relacionados com a pergunta formulada no guião de entrevista, considerando as categorias identificadas;
- Interpretação dos dados.

A técnica de análise de dados utilizada neste projeto para analisar os dados recolhidos através das entrevistas foi, portanto, a análise de conteúdo. Para realizar esta análise foram identificadas categorias de análise. Algumas destas categorias foram identificadas com base na revisão de literatura feita e outras foram definidas a partir da análise dos dados resultantes das entrevistas.

Não só foi feita uma quantificação dos dados relativos a cada categoria, como se procurou entender melhor cada categoria e os aspetos que lhe estão subjacentes.

4.5. Conclusões

O estudo empírico foi realizado utilizando uma metodologia qualitativa através de entrevistas semiestruturadas a uma amostra de 31 entrevistados, que incluíam entidades do governo nacional, entidades locais, residentes locais e visitantes. Os dados obtidos através das entrevistas foram analisados através de análise de conteúdo.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO EMPÍRICO

5.1. Introdução

Neste capítulo procuram-se analisar todos os dados recolhidos através das entrevistas realizadas a entidades com responsabilidades no âmbito do turismo - autoridades nacionais (do governo) e autoridades locais -, a pessoas da comunidade local - trabalhadores do setor do turismo e restantes membros da comunidade local - e a visitantes. Analisar-se-ão as respostas de cada um destes grupos separadamente. Numa primeira fase procede-se à caracterização dos inquiridos salientando-se, por exemplo, ao nível dos trabalhadores no setor do turismo, a sua profissão ou funções e, ao nível dos visitantes, o seu comportamento de viagem. Pretende-se, principalmente, examinar as políticas existentes para desenvolver o turismo e o turismo em espaço rural em Hato-Builico, analisar as principais potencialidades de Hato-Builico em termos de turismo e de turismo em espaço rural e identificar estratégias que possam contribuir para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico. No final procurará chegar-se a algumas conclusões considerando as respostas dos membros dos diferentes grupos.

5.2. Resultados das entrevistas às autoridades com responsabilidades no desenvolvimento do turismo

5.2.1. Caracterização da amostra de autoridades entrevistadas

Considerando as responsabilidades no desenvolvimento do setor turismo de várias autoridades, foram entrevistadas pessoas de duas organizações nacionais - o Ministério do Turismo, Arte e Cultura, bem como a Secretaria de Estado da Política de Formação, Profissional e Emprego (SEPFOPE). Foram feitas entrevistas a pessoas destas duas organizações nacionais porque estas organizações têm competências e responsabilidades no desenvolvimento do turismo e do turismo rural, tendo colaborado na criação do plano estratégico de desenvolvimento nacional 2011-2030. Além disso

também foram feitas entrevistas a organizações locais porque estas têm competências e responsabilidades na administração local para o desenvolvimento de Hato-Builico. Foram, portanto, entrevistados diversos responsáveis por organizações com responsabilidades diretas ou indiretas no desenvolvimento do turismo a nível nacional e local (Tabela 5).

Tabela 5 - Autoridades nacionais e locais entrevistadas

Código	Entidade onde trabalha	Âmbito Geográfico de Atuação da Entidade	Função	Género
A1	Ministério do Turismo	Nacional	Diretor do Planeamento	Masculino
A2	Secretaria de Estado Política de Formação Profissional e Emprego	Nacional	Secretário de Estado	Masculino
A3	Posto Administrativo do Hato-Builico	Local	Administrador	Masculino
A4	Polícia Esquadra Hato-Builico	Local	Comandante da Polícia	Masculino
A5	Suco Nunumoge	Local	Chefe do Suco	Masculino
A6	Aldeia Hato-Builico Vila	Local	Chefe de Aldeia	Masculino

5.2.2. Resultados das entrevistas às autoridades com responsabilidades no desenvolvimento do turismo a nível nacional

Foram entrevistados os seguintes responsáveis por organizações com responsabilidades a nível nacional:

- Diretor do Planeamento da Ministério do Turismo, Arte e Cultura;
- Secretário do Estado da Secretaria de Estado da Política de Formação, Profissional e Emprego (SEPFOPPE).

Nas entrevistas realizadas procurou sobretudo compreender-se qual era a política nacional de desenvolvimento do turismo e a estratégia para o desenvolvimento do turismo rural. A maioria dos resultados destas entrevistas são analisados nas secções seguintes.

5.2.2.1 Política nacional do desenvolvimento do turismo

Quando se referiram à política nacional do desenvolvimento do turismo, os entrevistados revelaram que o desenvolvimento do setor do turismo para o território de Timor Leste já está planeado pelo Ministério do Turismo, Arte e Cultura até 2030. Na Política Nacional de Turismo foi estabelecido um compromisso no sentido do desenvolvimento de um setor turístico unificado e holístico, com ênfase na sustentabilidade, comunidade, qualidade e competitividade das empresas.

O Ministério do Turismo, Arte e Cultura também pretende que se tenha um setor turístico vibrante e atrativo com as seguintes características: que contribui significativamente para o emprego em todo o país; que seja sustentável a nível económico, social e ambiental; que ajude a promover uma imagem positiva de Timor Leste no estrangeiro; e que seja um setor onde as pessoas desejem trabalhar. Além disso, a política Nacional de Turismo faz do setor uma prioridade para o governo de Timor Leste e transmite a ambição de colocar o setor do turismo como um pilar amplamente reconhecido de desenvolvimento económico que será “abraçado” pelo governo, pelo setor privado e pela sociedade civil. Isto será conseguido através de dotações orçamentais e recursos necessários para fomentar o desenvolvimento do turismo.

O governo está empenhado em fazer do turismo um pilar da economia nacional. Há uma vontade clara do governo de investir no turismo com dotações orçamentais anuais necessárias para fomentar o crescimento do setor, dando prioridade à alocação desses recursos de forma significativa e orientada para os resultados pretendidos. O objetivo é o de desenvolver o turismo, por exemplo, o turismo relacionado com o mar e o turismo de montanha, onde se inclui o Monte Ramelau. O Ministério do Turismo também tem um plano para o futuro. O Ministério também cria cooperação interministerial entre o Ministério da Agricultura e o Ministério das Obras Públicas para desenvolver esta área.

No que se refere especificamente ao desenvolvimento do turismo em Hato-Builico, neste momento o ministério financia a construção de lugar de peregrinação, a construção de uma área de estacionamento e de uma casa de banho geral para facilitar a visita dos turistas ao Monte Ramelau. Além disso, o ministério aloca orçamento para

reabilita o património português, por exemplo, a pousada, e também fornece financiamento a alguns membros da comunidade que têm alojamentos privados (pousada Alecrim, pousada Levi e casa privada do Sr. António) em Hato-Builico. Neste momento o Ministério já faz o programa de formação de hotelaria e hospitalidade para a comunidade. Além disso, a Secretaria de Estado Arte e Cultura apoia sempre as cerimónias culturais em termos de financiamento quando a comunidade apresenta uma proposta.

A SEPFOPE não atua diretamente sobre o desenvolvimento do turismo em Timor porque este aspeto faz parte da competência do Ministério do Turismo, Arte e Cultura. Neste momento o SEPFOPE ainda não consegue desenvolver o turismo rural em Hato-Builico, porque só tem 5 anos de mandato. Mas o SEPFOPE reconhece os recursos que existem e já identificou o potencial de Hato-Builico para o desenvolvimento do turismo em geral e do turismo comunitário ou turismo rural, como a casa sagrada, a lagoa, a agricultura, tradições ou cerimónias culturais (*sau batar*), entre outros aspetos.

5.2.2.2 Estratégia de desenvolvimento do turismo rural

No que respeita ao desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico, o Ministério do Turismo, Arte e Cultura fez o programa de formação de hotelaria e hospitalidade para a comunidade. Neste momento, o plano de desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico é uma coordenação entre o Ministério, o setor privado e a comunidade para os próximos 10 anos. O Ministério, neste momento, ainda não planeia fazer o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico, pois precisa de fazer a pesquisa antes da implementação.

Neste momento, a comunidade realiza, a cada ano, as cerimónias rituais ou culturais (*sau batar*) que fazem parte do turismo rural e o governo apoia financeiramente estas cerimónias através da Secretaria de Estado Arte e Cultura.

No que respeita à SEPFOPE, para o desenvolvimento do turismo rural, neste momento a SEPFOPE utilizou o orçamento do fundo de transferência do poder público para o desenvolvimento de uma estrada rural. As competências da SEPFOPE para trabalhar no

turismo rural foram aprovadas no ano de 2014 no Conselho de Ministros, que aprovou a resolução n.º 24/2014. A SEPFOPE estabelece a linha de coordenação da parceria do trabalho com o Ministério do Turismo, Arte e Cultura para a criação do programa de promoção do desenvolvimento do turismo comunitário na área rural (criação de um panfleto turístico), a identificação dos recursos turísticos do território e a utilização de materiais locais para a construção. O início do desenvolvimento do turismo comunitário ou turismo rural começou na parte leste com os municípios de Lautem, Viqueque, Manatuto, Aileu e Bobonaro. O município de Lautem já desenvolveu a construção de 4 casas e também queria uma piscina. O município de Manatuto já desenvolveu a praia (*one dolar beach*). O município de Viqueque na parte de Lekiraka está a fazer o alojamento que, neste momento, está na fase de construção. O município de Aileu desenvolve a construção de 4 casas de alojamento com qualidade de padrão internacional em Selo-Craic, enquanto o município de Bobonaro desenvolve uma estância termal em Marobo com o objetivo de criar trabalho para a comunidade. Além do desenvolvimento físico, a SEPFOPE também faz a formação dos recursos humanos na área de turismo e hospitalidade para a comunidade e, especialmente, para os jovens.

Neste momento a SEPFOPE ainda não desenvolveu o turismo rural em Hato-Builico devido às limitações em termos do orçamento. Contudo, a SEPFOPE reconhece que existem potencialidades em Hato-Builico para o desenvolvimento do turismo rural e turismo comunitário tais como os recursos humanos, a agricultura e a horticultura, a casa sagrada, as cerimónias rituais ou culturais e, também, a criação de uma piscina.

5.2.3. Resultados das entrevistas às autoridades locais

Nesta secção são analisados os resultados de entrevistas realizadas a organizações locais do posto administrativo de Hato-Builico no município de Ainaro, Timor Leste. Foram entrevistados os seguintes responsáveis por organizações com responsabilidades a nível local:

- Administrador do Posto Administrativo de Hato-Builico;
- Comandante da Esquadra de Polícia do Posto Administrativo de Hato-Builico;

- Chefe do Suco de Nuno-Mogue;
- Chefe da Aldeia de Hato-Builico Vila.

Nas entrevistas realizadas procurou-se sobretudo compreender qual era a política nacional de desenvolvimento do turismo e a estratégia para o desenvolvimento do turismo rural. Os resultados destas entrevistas são analisados nas secções seguintes.

5.2.3.1. Perceção sobre os visitantes

O número de turistas que visitam Hato-Builico é diferente ao longo do ano, mas existem visitantes todos os dias. Há mais visitantes durante o fim-de-semana e o no dia 7 de outubro para comemorar o dia da Nossa Senhora de Ramelau. Neste momento são 10 pessoas que trabalham diretamente no setor do turismo e 8 seguranças no Monte de Ramelau e 2 seguranças na pousada.

Os entrevistados A3, A4, A5 e A6 dizem que os visitantes a Hato-Builico são tanto nacionais como estrangeiros, sendo o seu número no fim-de-semana mais elevado. Em questões sobre as perceções, A3 refere que os visitantes ficam satisfeitos com o atendimento durante a estadia, e A4 diz que essa satisfação se deve ao constante apoio durante a sua estadia. A5 é da opinião de que a maioria dos visitantes fica satisfeito com o atendimento durante a sua presença no destino, enquanto A6 menciona que os visitantes ficam satisfeitos com a beleza da natureza e com o atendimento.

5.2.3.2. Perceção sobre recursos para o turismo rural

Como recursos para o desenvolvimento do turismo rural, neste momento, existem o Monte Ramelau, a casa sagrada, a agricultura, cerimónias e rituais, a lagoa e o modo de vida da comunidade.

Os resultados indicam como recursos para o turismo rural a montanha, a casa sagrada, a pedra sagrada, cerimónias com rituais (*sau batar*), o lugar histórico, a agricultura e a lagoa (A3). A4 refere que Hato-Builico, por ainda ter a sua origem rural, tem potencial para o turismo rural. Enquanto A5 e A6 mencionam que os recursos que existem são a

casa sagrada, a agricultura, cerimónias tradicionais, a água da fonte, o modo de vida e as tradições, e muitas potencialidades para o turismo rural.

Tabela 6 - Opinião das organizações locais sobre os recursos para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico

Entrevistados	Monte Ramelau	Cerimónias tradicionais	Casa sagrada	Agricultura	Modo de vida da comunidade	Produtos locais	Lagoa
A1	x	x	x	x	x	X	
A2	x	x	x	x	x	X	x
A3	x	x	x	x	x	X	
A4	x	x	x	x	x	X	
A5	x	x	x	x	x	X	
A6	x	x	x	x	x	X	

5.2.3.3. Problemas/impactes existente para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico

Os problemas que dificultam o desenvolvimento do turismo rural neste momento são a estrada que liga a Hato-Builico e os poucos transportes públicos existentes. A3 explica que os problemas que dificultam o desenvolvimento do turismo rural, em primeiro lugar, são a estrada, que está muito danificada. Além disso, a produção agrícola e a construção de unidades de apoio à agricultura são também problemas que a comunidade enfrenta. De acordo com A4, A5 e A6 o problema que existe para o desenvolvimento do turismo rural é a estrada, que muito dificulta o movimento das comunidades, bem como dos turistas. Além disso há poucos transportes públicos a circular em Hato-Builico.

5.2.3.4. Opinião sobre o desenvolvimento do turismo e do turismo rural no futuro

É necessária atenção por parte do governo central para melhorar a estrada e aumentar o transporte público. Além disso, é preciso cooperação entre todos os participantes

envolvidos direta e indiretamente no setor do turismo. Em Hato-Builico o maior potencial turístico é o Monte Ramelau. Em relação ao turismo rural, neste momento não houve nenhuma ação e é preciso atenção para melhorar a casa sagrada, a agricultura, o modo de vida e produtos locais, porque estes são recursos que podem ajudar o crescimento económico da comunidade. Por exemplo, como produtos locais existem pratos tradicionais com base na horticultura (*Fahafas e Terumusan*) que ainda não são oferecidos aos visitantes.

Em relação ao desenvolvimento do turismo, A3, A4 e A5 sugeriram que o governo e o ministério competente deem atenção máxima à estrada e também ao aumento dos transportes públicos. Hato-Builico tem potencial para o turismo rural, embora o Monte Ramelau seja conhecido pelos visitantes como destino de turismo religioso e turismo cultural/histórico. Portanto, sobre o turismo rural no futuro também referem ser necessário atenção à melhoria do destino turístico em termos da agricultura tradicional, casa sagrada e produtos locais. A6 é da opinião que para melhorar e desenvolver o turismo rural é necessário o governo prestar atenção aos problemas que Hato-Builico enfrenta, pois a região tem muito potencial para o turismo e o turismo rural no futuro e até agora não houve nenhum partido que desenvolvesse o turismo rural de modo a melhorar a economia da comunidade de Hato-Builico.

5.3. Resultados das entrevistas aos habitantes da comunidade local

Nesta secção são analisados os resultados de entrevistas realizadas à comunidade local e trabalhadores que vivem no posto administrativo Hato-Builico.

5.3.1. Caracterização dos habitantes da comunidade local entrevistados

Foram entrevistados 11 residentes, maioritariamente do sexo masculino. As principais ocupações relacionam-se com o ensino e o setor público, havendo também respondentes ligados à agricultura, setor no qual quase todos têm uma atividade secundária (Tabela 7).

Tabela 7 - Caracterização dos respondentes

Código	Género	Profissão Principal	Outras Atividade
R1	Masculino	Professor	Agricultor
R2	Masculino	Professor	Residentes do Alojamento
R3	Feminino	Professora	Residentes do Alojamento
R4	Masculino	Carpintaria	Agricultor
R5	Masculino	Agricultor	
R6	Masculino	Agricultor	
R7	Masculino	Guia turístico	Agricultor
R8	Masculino	Funcionário público do Ministério Estatal	Agricultor
R9	Masculino	Funcionário público do Ministério Estatal	Agricultor
R10	Masculino	Segurança no monte de Ramelau	Agricultor
R11	Masculino	Segurança no monte de Ramelau	Agricultor

5.3.1.1. Satisfação com o trabalho e com condições de vida

Todas as pessoas estão satisfeitas com o seu trabalho e as suas condições de vida, porque são funcionários públicos, professores, agricultores e carpinteiro.

5.3.1.2. Perceção sobre os visitantes

Alguns visitantes ficam satisfeitos devido ao bom atendimento e garantia de segurança da comunidade para os visitantes, outros não ficam satisfeitos porque, além de não existirem facilidades suficientes e ao lixo no Monte Ramelau, eles querem visitar outros locais turísticos, mas os locais não estão bem identificados. Existe também problemas em relação à língua que dificultam as comunicações entre os visitantes e a comunidade.

5.3.1.3. Percepção sobre o recurso para o turismo rural no futuro

Os recursos que existem em Hato-Builico para o desenvolvimento do turismo rural são o Monte Ramelau, casa sagrada, agricultura, cerimónias culturais e o modo de vida (Tabela 8). Neste momento consideram que já são oferecidos todos os recursos aos visitantes e, no futuro, pretendem uma inovação de desenvolvimento do turismo para atrair mais visitantes a Hato-Builico. Algumas pessoas disseram que os recursos se encontram a ser promovidos através de conversa direta com os visitantes e outras referem que ainda não são promovidos porque neste momento existe desorganização ou existem muitas deficiências.

Tabela 8 - Opinião dos residentes locais sobre os recursos para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico

Entrevistados	Monte Ramelau	Cerimónias tradicionais	Casa sagrada	Agricultura	Modo de vida da comunidade	Produtos locais	Lagoa
R1	x	x	x	x	x	X	
R2	x	x	x	x	x	X	
R3	x	x	x	x	x	X	
R4	x	x	x	x	x	X	
R5	x	x	x	x	x	X	
R6	x	x	x	x	x	X	
R7	x	x	x	x	x	X	
R8	x	x	x	x	x	X	
R9	x	x	x	x	x	X	
R10	x	x	x	x	x	X	
R11	x	x	x	x	x	X	

5.3.1.4. Problemas existentes para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico

O problema principal que existem em Hato-Builico neste momento são as estradas e os transportes públicos que dificultam o movimento de turistas/visitantes e o acesso a Hato-Builico, terras agrícolas que estão abandonadas, e também a não existência de portas de entrada e saída onde se possa cobrar uma taxa aos visitantes.

R3 refere que o maior problema existente é a estrada, a ineficácia dos transportes públicos, e também o alojamento que neste momento ainda não é suficiente. R4, R5 e R7 dizem que as condições da estrada criam muito problemas e dificultam o desenvolvimento, enquanto R1, R6 e R10 mencionam a estrada e os transportes públicos. Para R2, R8 e R11, além dos problemas que existem relacionados com a estrada, existem questões ligadas aos lugares turísticos que não foram resolvidos para o desenvolvimento do turismo rural. R9 refere como problemas existentes a estrada, terras agrícolas que estão abandonadas, a entrada e a saída dos visitantes sem os visitantes gastarem dinheiro e falta de consciência dos visitantes, que deixam descuidadamente desperdícios que são prejudiciais ao ambiente.

5.3.1.5. Perceção sobre o desenvolvimento do turismo e do turismo rural no futuro

A maioria dos entrevistados referiu que Hato-Builico tem potencialidades para se tornar um destino turístico, portanto no futuro eles querem proporcionar um lugar confortável para atrair a atenção dos visitantes e para que fiquem satisfeitos e regressem a Hato-Builico. Neste momento as potencialidades do turismo estão a ser todas oferecidas aos turistas. A comunidade concorda e apoia muito o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico, existindo potencial e sendo necessária uma boa estratégia para o seu desenvolvimento. Portanto, se as fazendas da comunidade estiverem a ser cultivadas novamente, certamente embelezarão o turismo em Hato-Builico, e se existirem regras, os turistas obedecerão e não deixarão lixo descuidadamente que prejudique o ambiente.

Todos os residentes disseram que é preciso uma boa cooperação entre a comunidade, o governo e o setor privado para dar atenção aos problemas existentes, nomeadamente a reparação da estrada e também aumentar o transporte público. Também para elaborar as regras ou restrições para serem cumpridas pelos turistas, porque o turismo tem impactes positivos na economia da comunidade e também ajuda nas receitas para o governo e as autoridades municipais.

Sobre o turismo rural, a comunidade é da opinião de que há potencialidade para o seu desenvolvimento, mas as condições são muito preocupantes, porque alguns terrenos agrícolas encontram-se abandonados. Espera-se que o governo e o setor privado prestem assistência para melhorar a agricultura tradicional, as casas tradicionais/casa sagrada precisam de ser renovadas e, além disso, é necessário reorganizar os grupos da comunidade para treinar as pessoas a fazer produtos locais ou artesanato.

Sobre o desenvolvimento do turismo no futuro, R1, R2, R3, R4 e R5 disseram que é necessária seriedade por parte do governo e melhorar a estrada para apoiar o desenvolvimento do turismo. R7 e R10 referem ser importante solicitar ao governo ou ao setor privado que reparem as estradas e as infraestruturas, enquanto R11 menciona ser preciso melhorar a estrada de Fleixa para Hatu-Builico e adicionar mais transportes públicos. R6 sugeriu a melhoria das estradas e, além disso, que se dê atenção séria à melhoria da pousada que está abandonada e também ao aumento dos transportes públicos. Por outro lado, sobre o desenvolvimento turismo rural no futuro, as pessoas são unânimes a referir que o governo precisa de dar fundos à comunidade, ou convencer o setor privado a melhorar as casas tradicionais (casa sagrada) e, além disso, reorganizar os grupos da comunidade para desenvolver terras agrícolas tradicionais que estão abandonadas e treinar as pessoas para fazer produtos locais ou artesanato.

5.4. Resultados das entrevistas aos visitantes

Foram também realizadas diversas entrevistas a visitantes Timorenses e estrangeiros que estavam a visitar Hato-Builico. Os resultados destas entrevistas vão ser analisados nas próximas secções.

5.4.1 Caracterização dos visitantes entrevistados

Os visitantes vinham de vários países como os Estados Unidos da América, a Noruega, Austrália, Indonésia e havia também alguns visitantes timorenses. Há um ligeiro predomínio de visitantes masculinos (9) relativamente aos femininos (5) (Tabelas 10 e 11).

Tabela 9 - Visitantes entrevistados

Código	Pais de Residência	Género	Grupo de Viagem	Viagem com guia ou foram independentes	Visita pela primeira vez a Hato-Builico	Principal motivo da visita
V1	Estados Unidos	Masculino	Sozinho	Foram independentes	Sim	Monte de Ramelau
V2	Estados Unidos	Masculino	Sozinho	Foram independentes	Sim	Monte de Ramelau/Ver modo de vida a comunidade
V3	Noruega	Masculino	Somos amigos	Com guia	Sim	Monte de Ramelau
V4	Noruega	Masculino	Somos amigos	Com guia	Sim	Monte de Ramelau
V5	Noruega	Feminino	Somos amigos	Com guia	Sim	Monte de Ramelau
V6	Austrália	Feminino	Com meu marido	Com guia	Sim	Monte de Ramelau/Casa sagrada/Modo de vida da comunidade
V7	Austrália	Masculino	Com minha esposa	Com guia	Sim	Monte de Ramelau/Casa sagrada/Modo de vida da comunidade
V8	Austrália	Feminino	Com meu marido	Com guia	Sim	Monte de Ramelau/Casa sagrada
V9	Austrália	Masculino	Com minha esposa	Com guia	Sim	Monte de Ramelau/Casa sagrada
V10	Indonésio	Feminino	Com amigo	Foram independentes	Sim	Monte de Ramelau
V11	Indonésio	Masculino	Com amiga	Foram independentes	Sim	Monte de Ramelau
V12	Díli/Timor Leste	Masculino	Com grupos	Com guia	Sim	Monte de Ramelau
V13	Díli/Timor Leste	Masculino	Com amiga	Foram independentes	Não. Já é a segunda vez que visito.	Monte de Ramelau
V14	Díli/Timor Leste	Feminino	Com amiga	Foram independentes	Não. Já é a segunda vez que visito.	Monte de Ramelau

Tabela 10 - Perfil sociodemográfico dos visitantes

No	País de Residência	Masculino	Feminino
1	Estados Unidos	2	-
2	Noruega	2	1
3	Austrália	2	2
4	Indonésio	1	1
5	Timor Leste/local	2	1

5.4.2 Motivo da visita

Quando visitavam Hato-Builico, os visitantes estrangeiros queriam sobretudo era ver ou subir ao Monte Ramelau. Além da montanha, eles também gostavam de conhecer as comunidades. Alguns também manifestavam interesse por lugares tradicionais. Os visitantes domésticos (de Timor) apenas queriam visitar e ver a estátua da Nossa Senhora de Ramelau no topo do Monte Ramelau e, também, ver os recursos que existem em Hato-Builico (Tabela 10).

5.4.3 Comportamento de viagem

As atividades que todos os visitantes fazem em Hato-Builico, em primeiro lugar, é subir ao Monte Ramelau para ver a Estátua de Nossa Senhora de Ramelau no topo da montanha. Mais de 60% dos visitantes só visitam o Monte Ramelau (Tabela 10). Além de subir à montanha, alguns visitantes estrangeiros vão ver o património local, e aproveitam para ver as atividades da comunidade local e conversam com os residentes locais.

Assim, alguns visitantes conseguem conhecer as casas sagradas, apreciar a agricultura e observar a vida das comunidades locais. Outros não conseguem conhecer o património de Hato-Builico, porque eles apenas sobem ao Monte Ramelau.

Alguns visitantes chegam em grupos de estudantes e outros apenas chegam em grupos de duas pessoas (casal, namorados e amigos). Alguns visitam este posto sozinhos. Cerca de metade dos visitantes visitam a aldeia acompanhados por um guia. Os guias parecem ter tido um papel importante, fornecendo informações relevantes aos visitantes e levando-os a conhecer mais recursos de Hato-Builico (Tabela 10).

Quase todos os visitantes ficam num meio de alojamento (*guest house*) existente em Hato-Builico, geralmente 1 noite. A maior parte dos visitantes utilizou os transportes privados (carro ou motocicleta).

5.4.4 Lealdade

Quase todos os visitantes estavam a visitar Hato-Builico pela primeira vez (Tabela 10). Só V13 e V14 referiram que estava a visitar esta localidade pela segunda vez e a primeira visita tinha sido no ano anterior - 2016.

5.4.5 Perceção sobre recursos, equipamentos e infraestruturas de apoio ao turismo rural

A maior parte dos visitantes estão satisfeitos com a visita a Hato-Builico, porque eles estão ansiosos por escalar o Monte Ramelau para ver a natureza no território onde se localiza a aldeia, que é muito bonita. No entanto, por não terem muito tempo disponível, os visitantes não conseguem visitar outro património deste local, havendo só dois ou três visitantes que conseguiram visitar outro património – ex. casas sagradas - e observar o modo de vida da comunidade. Há um amplo consenso entre todos os visitantes sobre o facto de o Monte Ramelau ser um relevante recurso de turismo rural em Hato-Builico.

Os recursos de que os visitantes gostam mais no turismo rural em Hato-Builico são, para além do Monte Ramelau, os residentes locais, que são muito simpáticos. Vários

dos visitantes referiram apreciar observar os modos de vida da comunidade local, muito relacionados com a agricultura, sendo a agricultura também um dos recursos de turismo rural mais apreciados. Os modos de vida e a agricultura foram considerados importantes recursos por quase metade (46%) dos visitantes. Uma menor quantidade de visitantes (cerca de 23%), mas ainda de considerar, revelou ainda apreciar as casas sagradas (Tabela 12). De facto, o reduzido grupo de visitantes que avaliam positivamente este tipo de património parece corresponder ao grupo de visitantes que teve também a oportunidade de contactar com este património, o que sugere que, eventualmente, se mais visitantes contactassem com este património mais visitantes o poderiam apreciar e poderiam, até, ter uma perceção mais positiva da visita a Hato-Builico.

A maior parte dos visitantes parecem também ficar satisfeitos com o alojamento, com o serviço e com o preço, que incluía já jantar e pequeno-almoço. Os visitantes disseram que, neste momento, o alojamento que existe em Hato-Builico é suficiente, porque não vêm muitos turistas a esta aldeia, mas também disseram que, se houvesse mais turistas, então teria que haver mais alojamento. Os aspetos anteriormente mencionados, parecem então ser as principais potencialidades de Hato-Builico em termos de desenvolvimento do turismo rural.

O que os visitantes menos gostaram foi das estradas de acesso à aldeia. Apesar de alguns visitantes referirem que a viagem até à aldeia era agradável, a maioria descreveu-a como desafiante, com diversas dificuldades em termos orientação, tendo feito comentários negativos relativamente ao piso. Houve mesmo quem classificasse a estrada de acesso como perigosa. A maior parte dos visitantes disseram que era preciso melhorar a estrada porque estava muito danificada e perigosa e, também, porque o acesso fica ainda mais difícil quando chove. Verificaram-se também algumas dificuldades em encontrar transportes públicos, por parte de alguns visitantes, havendo provavelmente, por isso, algumas pessoas que vão a pé até Hato-Builico. Contudo, houve também quem não soubesse avaliar este tipo de transporte porque não o tinha utilizado.

Diversos visitantes também não gostam que, na comunidade, não haja quem faça lembranças para vender. Além disso, um pequeno grupo também revelou desagrado com o lixo e com o facto de as atrações turísticas não estarem organizadas adequadamente.

Tabela 11 - Opinião dos visitantes sobre os recursos para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico

Entrevistados	Monte Ramelau	Cerimónias tradicionais	Casa sagrada	Agricultura	Modo de vida da comunidade	Produtos locais	Lagoa
V1	X			x	X		
V2	X			x	X		
V3	X						
V4	X						
V5	X						
V6	X						
V7	X		X	x	X		
V8	X		X	x	X		
V9	X				X		
V10	X			x			
V11	x						
V12	x						
V13	x		x	x	x		

5.5. Opinião sobre o desenvolvimento do turismo rural no futuro

Analisa-se, nesta secção, a opinião de todos os entrevistados para o desenvolvimento do turismo rural, no futuro, em Hato-Builico. Relativamente a sugestões para promover o desenvolvimento do turismo rural no futuro em Hato-Builico, foi referido que seria preciso um trabalho conjunto entre o governo, o setor privado e a comunidade, ou seja, envolvendo todos os *stakeholders*. Esta estratégia foi considerada essencial para fazer um plano de desenvolvimento do destino e possibilitar a construção de um turismo de qualidade. Embora se considere ser necessário melhorar os recursos potenciais que existem nesta localidade para desenvolver o turismo rural, é necessário manter a autenticidade ou características originais de Hato-Builico e também manter o ambiente limpo para não estragar a paisagem ao redor, para que esta continue a atrair visitantes.

Alguns visitantes referiram alguns aspetos específicos que poderiam ser melhorados. Neste contexto, foi considerado particularmente relevante melhorar as estradas, pelo seu

mau estado e por algumas delas serem mesmo consideradas perigosas. Foi também considerado importante adicionar transporte público que permitisse deslocações entre Maubisse e Hato-Builico, tendo muitos dos visitantes referido que tiveram que utilizar transporte privado por não terem encontrado transporte público disponível. Instalar sinalização no caminho para Hato-Builico e fornecer mais informação foram outras sugestões dadas. A sinalização torna-se importante, não só porque muitos visitantes tiveram dificuldades em orientar-se na estrada, mas também porque tiveram dificuldade em saber onde se localizavam as atrações turísticas. Fornecer informação sobre as atrações turísticas, sobre o que há para ver e visitar, foi igualmente algo solicitado por alguns visitantes que tinham vontade de explorar e conhecer um pouco mais Hato-Builico. Além disso, apesar de poucos visitantes terem tido oportunidade de conhecer outras atrações turísticas além do Monte Ramelau, aqueles que viram outras atrações (ex. casas sagradas) referiram também que seria importante desenvolver mais esforços na reparação e manutenção destas atrações.

Diversos visitantes referiram também ser relevante fazer restaurantes, criar lojas de *souvenirs* e outros pequenos negócios que pudessem ajudar a apoiar o desenvolvimento do turismo e do turismo rural na comunidade. No que diz respeito ao alojamento, conforme referido anteriormente, poderá ser necessário, conforme referido anteriormente, criar mais alojamento caso os fluxos de visitantes venham a aumentar. Depois de melhorar todos estes aspetos turísticos, deveriam ser cobradas taxas de admissão aos visitantes, a fim de ajudar o crescimento económico em Hato-Builico.

5.6. Potencialidades e fraquezas de Hato-Builico para o turismo rural

Relativamente às potencialidades de Hato-Builico para o turismo rural, o governo reconhece que há potencialidades em Hato-Builico para turismo rural e que é preciso estabelecer a cooperação entre o Ministério do Turismo, Arte e Cultura e o Ministério da Agricultura e Pescas e, também o Ministério das Obras Públicas, para desenvolver esta área.

As autoridades locais disseram que Hato-Builico tem potencialidades para turismo rural e é preciso que o governo central dê muita atenção a este facto de modo a possibilitar que o setor privado consiga desenvolver os recursos que existem em Hato-Builico.

No que respeita à comunidade, a maioria dos residentes disseram que Hato-Builico tem potencialidades para o turismo rural porque os recursos que existem suportam para fazer o desenvolvimento do turismo rural. Além disso, os residentes querem encontrar um lugar confortável e um melhor destino turístico em Hato-Builico.

Os visitantes falaram sobre potencialidades de Hato-Builico para o turismo rural referindo que seria preciso um trabalho conjunto entre o governo, autoridades locais, setor privado e a comunidade, ou seja, envolvendo todos os *stakeholders* para desenvolver os recursos que existem em Hato-Builico. Vários visitantes referiram apreciar observar os modos de vida da comunidade local, muito relacionados com a agricultura, sendo a agricultura também um dos recursos de turismo rural mais apreciados.

Relativamente às fraquezas de Hato-Builico em termos de turismo rural, as pessoas que representavam as autoridades nacionais referiram que neste momento não há planos para fazer o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico, mas reconhecem os recursos que Hato-Builico possui neste âmbito.

Na opinião das autoridades locais, algumas fraquezas que dificultam o desenvolvimento do turismo rural são a estrada de acesso a Hato-Builico e menos de transportes públicos. As fraquezas que as comunidades disseram eram relativas aos transportes públicos, que dificultaram o movimento dos visitantes. Também não há porta de entrada e saída, onde os visitantes tenham que pagar dinheiro quando visitam o Hato-Builico. Além disso, as condições são muito apreensivas, e é preciso que as autoridades competentes deem atenção a estes aspetos.

As fraquezas que os visitantes identificam correspondem aos problemas de sinalização das atrações turísticas e, também, à falta de informações sobre atrações turísticas, no caso dos visitantes que tinham vontade de explorar e conhecer um pouco mais Hato-Builico. Além de atrações turísticas, os visitantes lamentaram ainda o facto de não haver quem faça lembranças para vender na comunidade. Um pequeno grupo revelou desagrado com o lixo e também com o facto de as atrações turísticas não estarem organizadas adequadamente.

O posto administrativo de Hato-Builico, neste momento, só é conhecido como destino de turismo religioso e histórico baseado no monte - o Monte Ramelau, que é o mais conhecido. Durante este período de investigação foi possível identificar as potencialidades e fraquezas de Hato-Builico para turismo rural:

5.7. Estratégias para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico no futuro

Os recursos que existem em Hato-Builico revelam que Hato-Builico tem potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural.

Para o futuro é importante desenvolver tudo os recursos que existem. Para isso é preciso criar uma estratégia. É crucial assegurar a cooperação entre os componentes do governo, autoridade local, setor privado e comunidade. Os *stakeholders* precisam de trabalhar em conjunto para analisar os impactos que existem depois de fazer a solução de estratégia para melhorar/desenvolver os recursos.

Há uma sugestão de pedir à comunidade que esteja diretamente envolvida na promoção do potencial de turismo para que os visitantes possam interagir diretamente com eles. Uma boa atração turística atrairá turistas, para um futuro promissor desta área e para a comunidade local é necessário envolver todas as partes interessadas do destino para participar da construção de um turismo de qualidade.

O potencial natural para o turismo rural não está bem preservado. Esta estratégia foi considerada essencial para fazer um plano de desenvolvimento do destino turístico e possibilitar a construção de um turismo de qualidade. Para desenvolver o turismo rural, é necessário manter a autenticidade ou características originais de Hato-Builico e também manter o ambiente limpo para não estragar a paisagem ao redor. É preciso reforçar a capacitação de formação da comunidade e, especialmente, dos jovens na localidade. Embora haja pessoas com formação de guia, hospitalidade e hotelaria, é preciso aumentar a formação ou capacitação de gestão, artesanato (*souvenirs*) e línguas, para futuros formandos.

É importante o governo apoiar financeiramente grupos da comunidade para fazer pequenos negócios/empresas de alojamento, restaurante e loja de lembranças, porque eles já têm experiência da formação.

No sentido de fomentar o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico seria também interessante fazer o seguinte:

- Para desenvolver todos os recursos que existem é preciso criar uma estratégia.
- Melhorar a sinalética para acesso a destino turísticos;
- Criar uma porta de entrada e saída e também estacionamento;
- Criar uma loja de artesanato/lembranças;
- Criar um restaurante.

5.7. Conclusões

A análise dos resultados do estudo empírico refere-se à análise dos resultados sobre a estratégia de desenvolvimento turismo rural no monte Ramelau, Hato-Builico. As autoridades nacionais referem que, na política nacional de turismo há um compromisso para um desenvolvimento turístico unificado e holístico baseado no plano de desenvolvimento do turismo 2011-2030 no território de Timor Leste. O Ministério do Turismo, Arte e Cultura foi construir o estacionamento e casa de banho para visitantes e, além disso, a Secretaria de Estado Arte e Cultura também financiou a comunidade para fazer a cerimónia cultural. A Secretaria de Estado da Política de Formação, Profissional e Emprego (SEPFOPE) reconhece os recursos que existem em Hato-Builico, as potencialidades para o turismo rural, mas SEPFOPE ainda não faz o desenvolvimento. Há limitações de orçamentos para desenvolver Hato-Builico.

As autoridades locais disseram que havia sempre visitantes a visitar Hato-Builico. Embora o Monte Ramelau seja conhecido pelos visitantes, é considerado pelo turismo religioso e o turismo cultural/histórico. No entanto, em Hato-Builico existem também os recursos naturais que podem potenciar o desenvolvimento do turismo rural no futuro. As autoridades locais pediram ao governo para ajudar a fazer o desenvolvimento turismo rural. Portanto, espera-se que quando o setor do turismo rural for desenvolvido

no futuro em Hato-Builico, haja um crescimento económico na comunidade. Estas autoridades consideraram também importante resolver o problema de estrada e dos transportes públicos que dificultam o desenvolvimento em Hato-Builico.

A comunidade acrescentou que os recursos de Hato-Builico são potencialidades para o desenvolvimento turismo rural, o que é importante para resolver o problema que dificultam o desenvolvimento turismo rural e estrada com transporte público. Além disso referiram que é preciso desenvolver os recursos como a casa sagrada, a agricultura, os produtos locais para atrair os visitantes.

Os visitantes acrescentam mencionaram que, na sua maioria, estavam a visitar o local pela primeira vez, essencialmente para visitar o Monte Ramelau, e que permaneciam muito pouco tempo em Hato-Builico. No entanto, vários revelaram também ter particular interesse em conhecer melhor a comunidade e o seu património cultural.

Houve um consenso geral sobre o facto de Hato-Builico ter várias potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural tais como a agricultura, os produtos locais, a casa sagrada, as cerimónias e as tradições. No entanto, também há acordo de que é crucial melhorar as acessibilidades e outras infraestruturas e equipamentos de apoio para desenvolver este tipo de turismo.

CAPÍTULO 6 – CONCLUSÃO

6.1. Conclusões gerais

O objetivo deste projeto é criar estratégias para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico, de modo a poder beneficiar a comunidade local. Para tal, foi necessário estudar o conceito de turismo rural, bem como os seus impactes e as estratégias que podem ser desenhadas para potenciar os seus efeitos.

O turismo rural é uma forma de turismo comunidade local que ocorre em áreas rurais desenvolvida em torno de aquilo que é tradicional e que representa as características das áreas rurais, sendo associada às famílias locais e desenvolvido tendo em conta a valorização a longo prazo da área rural. Os principais recursos que possibilitam o desenvolvimento do turismo rural são, portanto, o ambiente e natureza, o património cultural construído, incluindo as casas tradicionais, as sociedades tradicionais e também práticas ancestrais.

O turismo rural é importante para o desenvolvimento rural, promovendo as potencialidades locais e também a identidade cultural. Além disso, o turismo rural gera impactes económicos, proporcionando, nomeadamente, emprego e rendimento à comunidade porque no turismo rural oferecem-se produtos locais aos consumidores. Este tipo de turismo tem também efeitos sobre as características socioculturais das comunidades locais, possibilitando uma diminuição do isolamento das áreas rurais e proporcionando a preservação e promoção do seu património cultural.

A estratégia de desenvolvimento turismo rural precisa de assentar numa política de matriz global e territorial que procura combater os problemas dos espaços rurais e melhorar a qualidade de vida das comunidades que neles habitam de um modo sustentável. A evidência disponível mostra a incapacidade de a procura associada ao turismo rural poder substituir de forma sensível expressões mais tradicionais da oferta e procura turística.

O posto administrativo de Hato-Builico faz parte do município de Ainaro em Timor-Leste. A procura turística de Timor Leste tem vindo a aumentar. Pensa-se que Hato-Builico terá algumas potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural pela

importância da agricultura neste território, e pela existência nesta área do Monte Ramelau e de algum património cultural. Contudo, nenhum estudo foi ainda realizado para analisar a opinião dos *stakeholders* sobre as potencialidades e fraquezas de Hato-Builico para o desenvolvimento do turismo rural e sobre as estratégias que poderiam ser adotadas para promover esse desenvolvimento. No que respeita a infraestruturas, equipamentos e serviços de apoio, realça-se o facto de existirem alguns meios de alojamento neste posto administrativo, embora em número reduzido, e má acessibilidade do posto.

Um estudo exploratório foi efetuado usando uma metodologia qualitativa, através da realização de entrevistas semiestruturadas a uma amostra de 31 pessoas, que representam diferentes grupos (residentes, visitantes, entidades nacionais com responsabilidades no âmbito do turismo e entidades locais).

Os resultados das entrevistas sobre o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico aos representantes oficiais do turismo ao nível nacional evidenciam a importância de se fazer formação em hotelaria e hospitalidade direcionada para a comunidade, não existindo, no entanto, planos por parte do Ministério para se desenvolver o turismo rural em Hato-Builico. A SEPFOPE reconhece os recursos que existem em Hato-Builico, mas também não tem planos neste sentido porque existem problemas e limitações de orçamento. A comunidade que trabalha no setor do turismo está satisfeita porque o turismo ajudou a melhorar as suas condições de vida. A comunidade referiu que a maioria dos visitantes a Hato-Builico ficam pouco tempo, não se conseguindo ainda reter esses visitantes.

As principais motivações referidas pelos visitantes para visitar Hato-Builico estão relacionadas com a subida do Monte Ramelau. Em termos do alojamento, os visitantes revelam estar satisfeitos como as instalações e o atendimento.

Houve um considerável consenso entre os diversos entrevistados de que Hato-Builico tem potencialidades para o desenvolvimento do turismo rural, sendo os principais recursos que possui para promover esse desenvolvimento, os seguintes: a casa sagrada, cerimónias culturais, agricultura, produtos locais e o modo de vida da comunidade. Observou-se também um acordo geral entre os entrevistados relativamente ao facto de ser manifestamente importante melhorar a acessibilidade de Hato-Builico, tanto em termos de estradas como de serviços de transporte público. Os visitantes mencionaram

também, ser importante para o desenvolvimento do turismo rural neste território, entre outros aspetos, fornecer mais informação aos visitantes sobre as atrações

6.2. Contributos e recomendações

Este projeto forneceu importantes contributos para o desenvolvimento do turismo rural em Hato-Builico, por se terem identificado potencialidades e constrangimentos para o desenvolvimento deste tipo de turismo neste território, como já foi mencionado nas conclusões gerais. Além disso, toda a investigação desenvolvida permitiu identificar estratégias para promover esse desenvolvimento e beneficiar as comunidades locais. Neste contexto considera-se que algumas medidas importantes seriam:

- Sensibilizar e fomentar o comprometimento das entidades competentes pelo desenvolvimento do turismo a nível nacional (governo), para o desenvolvimento de Hato-Builico em termos turísticos, dado o potencial existente para o turismo rural neste território;
- Uma das principais dificuldades sentidas por parte da população e dos visitantes está relacionada com as acessibilidades, nomeadamente ao nível da condição das vias de acesso e da falta de transportes públicos, pelo que seria crucial melhorar estes aspetos e conseguir financiamento das entidades nacionais para este fim;
- Fornecer mais informação aos visitantes sobre as atrações turísticas existentes e melhorar a sinalética;
- Fazer um mapa ou rota turística integrada no destino;
- Fazer formação sobre artesanato para a comunidade no futuro desenvolver os produtos locais;
- Criar lojas de *souvenirs*;
- Estabelecer um plano anual de cerimónias tradicionais para promover as tradições e cultura deste lugar;

- Melhorar os conhecimentos da comunidade para se envolver ativamente nas atividades turísticas.

6.3. Limitações do projeto

Surgiram algumas dificuldades durante na realização deste projeto, particularmente durante a realização da pesquisa de campo, que tornaram difícil a obtenção de dados, tais como o baixo nível de conhecimento da comunidade sobre o desenvolvimento do turismo e o turismo rural.

No que respeita às limitações do projeto, é de evidenciar o reduzido número de entrevistas feitas a visitantes devido ao facto de a pesquisa ter sido realizada fora da época alta e do baixo nível de visitação de Hato-Builico. Além disso, este projeto foi apenas realizado para Hato-Builico, e não para todos os postos administrativos do município de Ainaro.

6.4. Sugestões para investigação futura

Tendo em consideração as limitações deste projeto, deveria realizar-se a pesquisa noutros períodos do ano, nomeadamente no mês de outubro, uma vez que no dia 7 de outubro celebra-se o dia da Nossa Senhora de Ramelau, que atrai muitos visitantes a Hato-Builico. Além disso, sugere-se também alargar este tipo de estudo a outros locais com potencial para o desenvolvimento do turismo rural.

Referências bibliográficas

- Alexandre, L. M. de M. (2013a). Temáticas emergentes em Turismo Rural Fazenda Lyra e seu pontencial para o Turismo Rural Pedagógico Lillian Maria de Mesquita Alexandre 1. *CITURDES IX Congresso Internacional Sobre Turismo Rural E Desenvolvimento Sustentável*, 15, 1–16. Retrieved from http://143.107.95.102/prof/kasolha/citurdes/anais/pdf/eixo7/GT7_4.pdf
- Allis, T. (2014). Viajantes, visitantes, turistas... Em busca de conceitos em um mundo urbano. *Caderno Virtual de Turismo. Edição Especial: Hospitalidade E Políticas Públicas Em Turismo.*, 14(1), 23–38. <http://doi.org/1677-6976>
- Almeida, A. M. M. (2008). O Turismo no Desenvolvimento Regional e Local PARTE III. Retrieved July 6, 2008, from http://www.apdr.pt/congresso/pdf/N_tudo_3.pdf
- Barbu, I. (2013). Approach to the concept of rural tourism. *LUCRĂRI ȘTIINȚIFICE, SERIA I, VOL.XV (4), XV (4)*, 125–128. Retrieved from Isma.ro/index.php/Isma/article/viewfile/4/162
- Barreto, M. (2007). Influências ou Efeitos do Turismo nas Culturas Receptoras: Discussões Contemporâneas In Papiros Editora (Ed.), *Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas*. (á EAssociaç, pp 1-47). Brasil: Publicação (CIP) Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil. Retrieved from www.papirus.com.br
- Barretto, M. (2004). Relações entre Visitantes e Visitados: Retrospecto dos estudos socioantropológicos. *Turismo em Análise*, 15(2), 133-149. <http://doi.org/62663/65458>
- Barros, M. I. A. (2003). Caracterização da Visitação, dos Visitantes e Avaliação dos Impactos Ecológicos e Recreativo do Planalto do Parque Nacional do Itatiaia. Universidade de São Paulo. Retrieved from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11150/tde-23092003-140646/pt-br.php>
- Bebbington, A. (2008)., Abramovay, R. (2000). The social capital of territories: rethinking rural development. *O Capital Social Dos Territórios: Repensando O Desenvolvimento Rural*, IV: 379-39, 1–15. Retrieved from file:///C:/Users/OsiFers/Downloads/Artigo_O_capital_social_e_o_Desenvolvimento_Territorial_Ricardo_Abramovay.pdf
- Belleti, G., Brunori, G., & Marescotti, A. (2001). Is rural tourism sustainable? A reflection based on the concept of “rural tourism configurations.” In F. U. P. E. Board (Ed.), *Connections between tourism activities, socioeconomic contexts and local deveopment in European rural areas* (pp. 94–104). Firenze, Italy: Instituto di Biometeorologia del Consiglio Nazionale delle Ricerche. <http://doi.org/10.1400/207681>
- Bernabé, C. Y., & Hernández, M. G. (2016). Turismo en Albarracín y Comarca. Acción pública local y dinámica reciente en clave de desarrollo turístico sostenible [en] Tourism in Albarracín and Region . Local Public Action and dynamics in recent

- key sustainable tourism development [fr] Tourisme. *Anales de Geografía de La Universidad Complutense*, 36(1), 173–194. <http://doi.org/10.5209>.
- Brida, J. (2013). Analisis de los factores que influncian el gasto de los turistas culturales: el caso de los visitantes de museos de Medellín. Cultural tourism expenditure. The visitors of Medell 'in' s museus. *Revista de Economía Del Rosario*, 16(1), p. 149-170. <http://doi.org/4948528>
- Candiotto, L. Z. P. (2010). Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural. *Turismo em Análise*, 21(1), 3-24. <http://doi.org/14203/16021>.
- Candiotto, L. Z. P. (2011). Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar. *Revista de Turismo Y Patrimonio Cultural*, 9(4), 559–571.
- Capela, C. R. (2013). *Catarina Rocha Capela As representações do rural na promoção turística Catarina Rocha Capela As representações do rural na promoção turística*. Aveiro University.
- Carneiro, M. J., da Silva, D. S., Brandão, V., & Figueiredo, E. (2015). Da Regulamentação à Promoção - o rural nos planos nacionais de turismo (1985-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 53, S009-S022.
- Caporal, F. R., & Ramos, L. de F. (2006). DA EXTENSÃO RURAL CONVENCIONAL ; EXTENSÃO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÆVEL: ENFRENTAR DESAFIOS PARA ROMPER A IN...RCIA. *Assistência Técnica E Extensão Rural (ATER)*, 1–23.
- Casquilho, J. P. (2014). Território, ecomosaico, ecocampo(s): tópicos de retórica da paisagem Territory, ecomosaic, eco-field(s): topics on the rhetoric of landscape. *Revista Veritas*, 2(3), 41-51. <http://doi.org/10400.5/7050>
- Chambers, D. & Buzinde, C. (2015). Tourism and decolonisation: Locating research and self. *Annals of Tourism Research*, 51(3), 1–16. <http://doi.org/10.1016/j.annals.2014.12.002>
- Chang, J.-C. (2011). *The Role of Tourism in Sustainable Rural Development : A Multiple Case Study in Rural Taiwan by Jung-Chen Chang Doctor of Philosophy*. University of Birmingham. Retrieved from etheses.bham.ac.uk/1629/2/Chang_11_PhD.pdf
- Coccossois, H. (2009). Sustainable Development and Tourism: Opportunities and Threats to Cultural Heritage from Tourism. In Ashgate (Ed.), *Cultural Tourism and Sustainable Local Development* (LUIGI FUSC) Surrey: Ashgate Publishing Limited. <http://doi.org/20090000624>.
- Conceição, F. (2013). *Estudo Comparativo Sobre as Tradições Rituais Cerimoniais entre os Povos Nativos Norte-Americanos e o Povo do Grupo Étnico Mambae, do Subdistrito Ainaro, em Timor-Leste*. Universidade do MINHO.

- Craveiro, M. F. (2013). Contributo das áreas rurais para o desenvolvimento turístico no concelho da Guarda Maria. Instituto Politécnico da Guarda. Retrieved from <https://hdl.handle.net/10314/2169>.
- Cunha, L., & Abrantes, A. (2014). Conceitos, Classificações e Tipos de Turismo. In Lidel (Ed.), *Introdução ao Turismo*. (5^a, pp.1-38). Lisboa. Retrieved from <https://www.wook.pt>
- da Silva, F. A. dos S. (2013). *Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores*. Universidade Lisboa. Retrieved from [file:///C:/Users/OsiFers/Downloads/ulsd066009_td_Francisco_da_Silva \(2\).pdf](file:///C:/Users/OsiFers/Downloads/ulsd066009_td_Francisco_da_Silva%20(2).pdf)
- da Silva, J. G., Vilarinho, C., & Dale, P. J. (1998). TURISMO EM ÁREAS: SUAS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES NO BRASIL. *Caderno CRH Revista Quadrimestral de Ciências Sociais Do Centro de Estudos E Pesquisas Em Humanidades Da Universidade Federal Da Bahia*, 11(28), 113–155. Retrieved from <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18685>
- Demonja, D., & Baćac, R. (2012). Contribution to the Development of Rural Tourism in Croatia: Proposed Steps for Successful Business. <http://doi.org/10.5937/Turizam1204134D>, 16(4), 134–151.
- Dredge, D., & Jenkins, J. (2007). *Tourism Planning and Policy*. (J. W. & Sons, Ed.) (Cathryn Ga). Milton: Jhon Wiley & Sons Australia, Ltd. Retrieved from <https://www.wiley.com/en-pt/Tourism+Planning+and+Policy-p-9780470807767>
- Eusébio, C., Carneiro, M.J., Kastenholz, E., Figueiredo, E., & Soares da Silva, D. (2017). Who is consuming the countryside? An activity-based segmentation analysis of the domestic rural tourism market in Portugal. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 31, 197-210.
- Eusébio, C., Kastenholz, E., & Breda, Z. (2016). TOURISM AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF RURAL DESTINATIONS. In C. E. and E. F. Elisabeth Kastenholz, Maria João Carneiro (Ed.), *Meeting Challenges for Rural Tourism through Co-Creation of Sustainable Tourist Experiences* (pp. 1–459). Cambridge, UK: Cambridge Scholars Publishing Lady Stephenson Library, Newcastle upon Tyne, NE6 2PA, UK. Retrieved from <https://www.cambridgescholars.com/download/sample/63383>
- Ferreira, Elias dos Santos. (2017). RESULTADU SENSU POPULASAUN UMA KAIN 2015, Topiku Apresentasaun. (1-45). Díli. Retrieved from <https://www.statistics.gov.tl>
- Ferreira, Helena Catão & Tomé, Marcelo (2014). Turismo Comunitário: Possibilidades de Inclusão Social Pelo Turismo. In Costa, Carlos., Brandão, Filipa., Costa, Rui., & Breda, Zélia (Eds), *Turismo Nos Países Lusófonos: Conhecimento, Estratégia e Territórios* (pp. 205-216). Lisboa: Escolar Editora.
- Figueiredo, E. (2009a). One Rural, two Visions — Environmental Issues and Images on Rural Areas in Portugal. *European Countryside*, 1(1), 9–21. <http://doi.org/10.2478/v10091-009-0002-8>

- Figueiredo, E. Ser Rural ou Parecer Rural? Representações rurais e urbanas do ambiente, do desenvolvimento e da ruralidade, Os Territórios de Baixa Densidade em Tempos de Mudança 87–1003 (2009b). Aveiro. <http://doi.org/259078431>
- Figueiredo, E. (2009c). Ser Rural ou Parecer Rural? Representações rurais e urbanas do ambiente, do desenvolvimento e da ruralidade. In *Os Territórios de Baixa Densidade em Tempos de Mudança* (pp. 87–1003). Aveiro: <https://www.researchgate.net/publication/259078431>.
- Finanças, M. da. (2015). ESTATÍSTICA MUNICÍPIO DE AINARO. In C. F. e M. M. de F. P. Amaral Filomena Baptista, Lopes Silvino, Mendes Helder Henriques, da Cruz Noe Soares, Martins Alsindo (Ed.), *AINARO EM NÚMEROS* (3ª Edição, pp. 1–71). Díli. Retrieved from www.statistic.gov.tl
- Fonseca, F. P. (2007). Potenciar o desenvolvimento turístico a partir de um processo de planeamento estratégico de marketing: o caso de Almeida. *Dialnet plus*, 23, 41-64. <http://doi.org/10316.2/24675>
- Froehlich, J. M. (2000). Turismo Rural e Agricultura Familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. *Turismo Rural: Ecologica, Lazer E Desenvolvimento*, 1-14. Retrieved from <https://www.portcom.intercom.org.br>
- García, Fernando Almeida. Vásquez, Antonia Balbuena & Macías, R. C. (2015). Resident's attitudes towards the impacts of tourism. In *Tourism Management Perspectives* (p. 35). Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2014.11.002>
- Giarracca, N., Teubal, M., Osório, R., Giarracca, N., Grammont, H. C. De, Gómez, S., ... Flores, L. (2001). Repensando el desarrollo rural. In D. A. A. Boron (Ed.), *¿ UNA NUEVA RURALIDAD A MÉRICA LATINA ?* (Florenia, pp. 17–29). Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales / CLACSO. Retrieved from <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/gt/20100929125458/giarracca.pdf>
- Gómes, M. J. M. (1995). New Tourism Trends and the future of Mediterranean Europe. *Journal of Economic and Social Geography*, 86(1), 21–31. Retrieved from <https://doi.org/10.1111/j.1467-9663.1995.tb01825.x>
- Groome, D. (1993). The Study framework. In Avebury (Ed.), *Planning and Rural Recreation in Britain*. (1-11). Aldershot: Avebury Ashgate Publishing Limited. Retrieved from <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/19931859030>
- Gunn, C. A. (2002). The Purpose of Tourism Planning. In *Tourism Planning: Basics, Concepts, Cases* (Fourth, pp. 1–442). New York: Taylor & Francis. Retrieved from <http://sbd.iuav.it/sbda/mostraindici.php>
- Hjalager, A.-M. (1996). Agricultural diversification into tourism. *Tourism Management*, 17(2), 103–111. [http://doi.org/10.1016/0261-5177\(95\)00113-1](http://doi.org/10.1016/0261-5177(95)00113-1)
- Holloway, J. C. (1995). *The Business of Tourism* (4th ed). London: Longman.
- Joana, B. e. (7 de outubro de 2012). onovoselvagem.blogspot.com/2012/10/monte-ramelau.html.

- Kageyama, A. (2004). Desenvolvimento Rural: Conceito E Medida. *Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília*, v. 21, N. 3, P. 379-408, 21(3), 379–408. Retrieved from <https://seer.sct.embrapa.br>
- Kastenholz, E. (1997). Segmenting Tourism in Rural Areas: The Case of North and Central Portugal. Aveiro: First Published May, 1 1999. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/004728759903700405>
- Kastenholz, E. (2014). Turismo rural - reinventar para sustentar. In U. Editora (Ed.), *reinventar o Turismo Rural em Portugal, Cocriação de experiências turísticas sustentáveis* (pp. 1-61). Aveiro. Universidade Aveironiversidade de Aveiro, Retrieved from [https://doi.org/Reinventar o turismo rural em Portugal: cocriação de experiências turísticas sustentáveis / coord. Elisabeth Kastenholz...\[et al.\]. - Aveiro : UA](https://doi.org/Reinventar o turismo rural em Portugal: cocriação de experiências turísticas sustentáveis / coord. Elisabeth Kastenholz...[et al.]. - Aveiro : UA)
- Kastenholz, E., Carneiro, M. J., Eusébio, C., & Figueiredo, E. (2013). Host–guest relationships in rural tourism: evidence from two Portuguese villages. *Anatolia*, 24(3), 367-380.
- Kastenholz, E., Carneiro, M. J., Eusébio, C., & Figueiredo, E. (2016). The Relevance of Rural Resources in Tourism Experiences. In *Meeting Challenges for Rural Tourism through Co-Creation of Sustainable Tourist Experiences* (p. 160). Aveiro: Cambridge Scholars Publishing.
- Kastenholz, E., Davis, D., & A. G. P. (1999). Segmenting Tourism in Rural Areas: The Case of North and Central Portugal. *Journal of Travel Research*, 37(353-363). Retrieved from journals.sagepub.com
- Kyungrok Doh, Ph D, Sangwon Park, Ph D & Dae-Young Kim, Ph D. (2017). Antecedents and consequences of managerial behavior in agritourism. In *Tourism Management*, 61 (pp. 511–522). United States of America. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.03.023>
- Lane, B. (1994). What is Rural Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 2(1–2 Rural Tourism and Sustainable Rural Development), 7–21. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/09669589409510680>
- Lane, B., & Kastenholz, E. (2015). Rural tourism: the evolution of practice and research approaches – towards a new generation concept? *Journal of Sustainable Tourism*, 23(8–9), 1133–1156.
- Liang, A. R.-D. (2017). Considering the role of agritourism co-creation from a service-dominant logic perspective. *Tourism Management*, 354-13(61).
- Lundberg, D. E. (1990). *The Tourist Business* (6th ed). New York: Van Nostrand Reinhold.
- Mason, P. (2010). *Tourism Impacts, Planning and Management* (2nd ed). Amsterdam: Elsevier.

- THR, I. T. A. (2012). *ESTUDO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO TURISMO NO MEIO RURAL*. Barcelona. Retrieved from http://www.center.pt/imprensactr/estudo_833.pdf
- Martins, M. J. (2006). *O turismo em áreas rurais como factor de desenvolvimento. O caso do Parque Natural*.
- Mihalic, T. (2008). Tourism and Economic Development Issues. In Routledge (Eds.), *Tourism and Development: Concepts and Issues*. (Sharpley (81-111). Clevedon: An imprint of Multilingual Matters Ltd. Retrieved from <https://www.multilingual-matters.com>.
- Ministério Finanças. (2015). ESTATÍSTICA MUNICÍPIO DE AINARO. In F. C. M. de F. P. M. Filomeno Baptista Amaral, Silvino Lopes, Helder Henriques Mendes, Noe Soares da Cruz, Alsindo Martins (Ed.), *AINARO EM NÚMEROS* (3º, pp. 12–47). Díli. Retrieved from www.statistics.gov.tl
- Moreira, A. C. M. O. (2012). A capacidade de atração turística dos concelhos rurais nos distritos ribeirinhos a norte do rio Douro Português. Tese de Mestrado em Economia e Administração de Empresas. Universidade do Porto. Retrieved from <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream>
- Nadkarni, N. N. (1995). *Tourism Infrastructure in Rural Counties in The State of Indiana: A Regional Analysis*. (U. D. Services, Ed.). PURDUE UNIVERSITY, Michigan. Retrieved from <http://www.bellhowell.infolearning.com>
- Nair, V., Munikrishnan, U. T., Rajaratnam, S. D., e King, N. (2014). Redefining Rural Tourism in Malaysia: A Conceptual Perspective. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 20(3), 314–337. <http://doi.org/10.1080/10941665.2014.889026>
- Nas, C., Em, M. R., e Neste, R. (2008). Conhecimento não cresce nas árvores: os desafios da sociedade do conhecimento e o mundo rural em, 1–3.
- Neumayer, E. & De Soysa, I. (2006). Globalization and the Right to Free Association and Collective Bargaining: An Empirical Analysis. *World Development*, 34(1), 31–39. <http://doi.org/10.1016/j.worlddev.2005.06.009>
- Oliveira, C., & Pinto, J. R. (2011). *Turismo Património e Inovação*. Porto: Edições Afrontamento.
- Oliveira, E. (2013). Turismo Sustentável : os desafios da operacionalização do conceito. *Escola Superior de Tecnologia E Gestão Da Guarda (Portugal)*, 1(3), 228–251. Retrieved from <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/36271536/EOliveira.pdf>
- Oliveira, E. S. (2007). Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local : o caso do Município de Itacaré - Bahia Socio-environmental and economic impacts of the tourism and its repercussions in the local development : the case of. *Revista Internacional de Desenvolvimento Local*, 8(2), 193–202.

- Oliveira, E. S. (2007). Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré - Bahia [Socio-environmental and economic impacts of the tourism and its repercussions in the local development: the case of *Revista, Internacional de Desenvolvimento Local*, 8(2), 193–202.
- Page, S. T and Getz D. (1997). *The Business of Rural Tourism International Perspectives*. (I. T. B. Press, Ed.) (Typeset by). London.
- Pakurar, M., & Olah, J. (2008). Definition of rural tourism and its characteristics in the northern great plain region. *University of Debrecen, Centre for Agricultural Sciences and Engineering*, VII, 777–782.
- Pato, L. (2016). RESIDENTS' PERCEPTIONS, ATTITUDES AND SUPPORT TOWARDS RURAL TOURISM. In C. E. and E. F. Elisabeth Kastenholz, Maria João Carneiro (Ed.), *Meeting Challenges for Rural Tourism through Co-Creation of Sustainable Tourist Experiences* (pp. 1–347). Cambridge, UK: Cambridge Scholars Publishing Lady Stephenson Library, Newcastle upon Tyne, NE6 2PA, UK. Retrieved from <https://www.cambridgescholars.com/download/sample/63383>
- Pérez, X. P. (2009). OS IMPACTOS DO TURISMO. In Asociación Canaria de Antropología. & R. de T. y P. C. PASOS (Eds.), *TURISMO CULTURAL Uma visão antropológica* (pp. 1–307). Tenerife (Espanha). Retrieved from <http://www.pasosonline.org/Publicados/pasosoedita/PSEdita2.pdf>
- Estado de Timor-Leste. (2017). DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO NO SETOR DE TURISMO. In *Timor-leste plano estratégico de desenvolvimento 2011 - 2030* (pp. 171–182). Díli: Palácio do Governo, Edifício 1, R/C, Avenida Presidente Nicolau Lobato, Díli, Timor-Leste. Retrieved from <http://timor-leste.gov.tl>
- Política Nacional de Turismo, F. A. I. (2017). Fazer Crescer O Turismo Até 2030. *Plano Desenvolvimento Estrategico Do Turismo*, 1(2015), 40–42.
- Queiroz, P. G. de. (2005). *Turismo Rural e Desenvolvimento Local na Agricultura Familiar*. XLIII CONGRESSO DA SOBER “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial.” Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. 1–14. Retrieved from <http://www.sober.org.br/palestra/2/373.pdf>
- Rátz, T. (2000). Residents' perceptions of the socio-cultural impacts of tourism at Lake Balaton, Hungary. In G. R. and D. Hall (Ed.), *Tourism and Sustainable Community Development* (This editi, pp. 1–307). London: Routledge 11 New Fetter Lane, London EC4P 4EE.
- Ribeiro, J. C., & Mendes, R. B. (2001). O Turismo no Espaço Rural : uma digressão pelo tema a pretexto da situação e evolução do fenómeno em Portugal. *Escola de Economia E Gestão Universidade Do Minho Braga*, 2–19. <http://doi.org/1822/1397>
- Rockett, J., & Ramsey, D. (2016). Resident perceptions of rural tourism development: the case of Fogo Island and Change Islands, Newfoundland, Canada. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 6825(May), 1–20.
- Rodrigues, A. D. T. A. (2012). *ESTRATÉGIAS DE TURISMO SUSTENTÁVEL EM*

- PORTUGAL, O CASO DAS ALDEIAS DO XISTO*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10437/5062>
- Ruschmann, D. (2008). O Turismo na Atualidade. In P. Editora (Ed.), *Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente* (14ª Edição, pp. 1–197). Brasil: (CIP) Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil. Retrieved from www.papirus.com.br
- Saxena. (2007). Conceptualizing Integrated Rural Tourism. *Tourism Geographies*, 9(908038078), 347–370. <http://doi.org/10.1080/14616680701647527>
- Schneider, S. (2000). ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS E TURISMO RURAL. *Turismo Rural: Ecologia, Lazer E Desenvolvimento*, 1–35.
- Schneider, S. (2000). Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. *Turismo Rural: Ecologia, Lazer E Desenvolvimento*, 1-35. Retrieved from <https://http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producao/textual/sergio-schneider>
- Silva, L. (2006). Os impactos do turismo em espaço rural. *Antropologia Portuguesa*, 22(23), 295–317. <http://doi.org/10.4000/etnografica.1896>
- Simião, D. S., Rocha, H. R., & Rodrigues, S. V. A. (2015). Sacralidades Timorenses. *Cadernos de Arte E Antropologia*, 4(1), 103-110. Retrieved from <https://cadernosaa.revues.org/870>
- Tavakoli, R., & Wijesinghe, S. N. R. (2018). The evolution of the web and netnography in tourism: A systematic review. *Tourism Management Perspectives*, 29(4), 48–55. Retrieved from <https://www.doi.org/10.1016/j.tmp.2018.10.008>
- Teodoro, A., Simões, O., Dinis, I., & Gomes, G. (2018). Indicadores de sucesso do Turismo no Espaço Rural da Serra da Estrela. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 49, 56-75.
- Thomaz, C. C. (2010). “A REVALORIZAÇÃO E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL COMO MEIO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL E CULTURAL : ESTUDO DE CASO DA REDE GALEGA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ” A REVALUATION AND DIFUSION OF CULTURAL HERITAGE AS MEANS OF DEVELOPMENT RURAL TURISM AND. *Revista Tópos*, 4(2), 33–59. Retrieved from revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/2254
- Turismo, M. do, & Turismo, S. de P. de. (n.d.). *Roteiros do Brasil: Programa de Regionalização do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural*. Brasília. Retrieved from <https://www.turismo.gov.br>
- UNWTO. (2016). *UNWTO Annual Report 2016*. Madrid, Spain.
- Vasconcelos, F. P., & Coriolano, L. N. M. T. (2008). Impactos Sócio-Ambientais no Litoral : Um Foco no Turismo e na Gestão Integrada da Zona Costeira no Estado do Ceará / Brasil * Socio-Environmental Impacts in Coastal Environments : Focus on Tourism and Integrated Coastal Zone Management in Ceará State / B. *Gestão Costeira Integrada, B No 2*(16), 259–275. <http://doi.org/10.5894/rgci134>

- Viljoen, J., & Tlabela, K. R. U. (2007). *Rural tourism development in South Africa Trends and challenges*. (2007 HSRC Press, Ed.) *Human Sciences Research Council (HSRC)* (Ilustrada). HSRC Library: shelf number 4208.
- World Tourism Organization (Ed.) (1997). *Rural Tourism: A solution for Employment, Local Development and Enviromenment, CEU-ETC Joint Seminar, Israel, 1996*. Madrid: World Tourism Organization.
- World Tourism Organization. (1994). TOURISM PLANNING METHODOLOGIES. In Routledge (Ed.), *National and Regional Tourism Planning* (pp. 3–60). London: J & L Compotition Ltd. Retrieved from <https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/19941809422>
- Zee, E. Van Der., Gerrets, A., & Vanneste, D. (2017). Journal of Destination Marketing & Management Complexity in the governance of tourism networks : Balancing between external pressure and internal expectations. *Journal of Destination Marketing & Management*, 6(4), 296–308.
<http://doi.org/10.1016/j.jdmm.2017.07.003>

APÊNDICES

Apêndice 1 - Guiões de entrevistas de autoridades governamentais responsáveis pela política e desenvolvimento do turismo.

- Quais as principais linhas de orientação do plano estratégico de desenvolvimento nacional para o turismo em geral e para o turismo rural especificamente?
- Qual o programa governo para o desenvolvimento para turismo rural em *Hatu Builico*?

Apêndice 2 - Guiões de entrevistas às autoridades locais envolvidas na política e desenvolvimento do turismo

- Todos os dias há visitantes em *Hato-Builico*? Quando há mais visitantes?
- Quantos residentes estão a trabalhar mais diretamente no turismo em *Hato-Builico*?
- Que recursos tem Hato-Builico para o turismo rural (o que existe em *Hato-Builico* que pode ajudar os turistas a conhecerem melhor a agricultura, os produtos locais, o modo de vida e as tradições de *Hato-Builico*)?
- O que já é oferecido aos turistas em *Hato-Builico*?
- Considera que o património das áreas rurais (ex. as atividades agrícolas tradicionais, os produtos locais, as construções típicas das áreas rurais, o modo de vida e as tradições dos residentes locais) está a ser bem divulgado/promovido junto dos visitantes?
- Acha que os visitantes ficam satisfeitos com o atendimento e com a visita a *Hato-Builico*?
- Que problemas existem para o desenvolvimento do turismo rural em *Hato-Builico*?
- O que ainda não é oferecido aos turistas em *Hato-Builico* e seria importante oferecer?
- Concorda que se devia desenvolver o turismo rural em *Hato-Builico*? Porquê?

- Acha que a população de *Hato-Builico* quer que se desenvolva o turismo rural em *Hato-Builico* e quer colaborar neste desenvolvimento?
- Que sugestões tem para melhorar o turismo em *Hato-Builico*?
- Que sugestões tem para melhorar, concretamente, o turismo rural em *Hato-Builico*?

Apêndice 3 - Guiões de entrevistas à comunidade local

➤ Alvo das entrevistas: residentes locais que trabalham no turismo:

- Todos os dias há visitantes? Quando há mais visitantes?
- Os visitantes estão satisfeitos com o atendimento?
- Você recebe um salário satisfatório?
- Que recursos tem “*Hatu-Builico*” para o turismo rural?
- O que já é oferecido aos turistas e o que pode ser oferecido no futuro?
- Que problemas existem para o desenvolvimento do turismo rural?
- O que não é oferecido aos turistas?
- Sugestões?

➤ Todos os outros residentes locais

- Que recursos tem “*Hatu-Builico*” para o turismo rural?
- O que já é oferecido aos turistas e o que pode ser oferecido no futuro?
- Que problemas existem para o desenvolvimento do turismo rural?
- O que não é oferecido aos turistas?
- Que potencialidades há para o desenvolvimento do turismo rural?
- Quer apoiar o desenvolvimento do turismo rural em *Hatu-Builico*?
- Concorda ou não que se desenvolva o turismo rural em *Hatu-Builico*?

- O que acha sobre as condições económicas da sua família?
- Está satisfeito com os transportes públicos que existem que ligam a Hatu-Builico?
- Sugestões?

Apêndice 4 - Guiões de entrevistas aos visitantes

- O que gosta mais do turismo rural em *Hatu-Builico*?
- O que não se gosta no turismo rural em Hatu-Builico?
- O que falta para suportar o turismo rural em *Hatu-Builico*?
- O que faz em *Hatu-Builico*?
- Está satisfeito ou não com os serviços de atendimento que existem no alojamento?
- O alojamento é suficiente ou não?
- O que acha dos transportes públicos que conectam *Hatu-Builico* a outros locais?
- Como foi a viagem para Hatu-Builico, muito agradável ou não?
- O que acha sobre a estrada que liga Hatu-Builico a outros locais?
- Está feliz ou não por utilizar os transportes públicos para chegar a *Hatu-Builico*?
- Sugestões?